

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

BRUNO BRUM PAIVA

**ACERVO DOCUMENTAL DO CENTRO REFERENCIAL DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL - CERLIJ**

Relevância educacional, cultural e histórica de suas atividades de extensão

PORTO ALEGRE
2018

BRUNO BRUM PAIVA

**ACERVO DOCUMENTAL DO CENTRO REFERENCIAL DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL - CERLIJ**

Relevância educacional, cultural e histórica de suas atividades de extensão

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Arquivologia
da Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Ana Regina Berwanger

PORTO ALEGRE

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Oppermann
Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Karla Maria Müller
Vice-Diretora: Prof.^a Dr.^a Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Jeniffer Alves Cuty
Vice-Chefe: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana – Porto Alegre – RS
CEP: 90035-007
Fone: (51) 3308 5067
E-mail: dci@ufrgs.br

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Paiva, Bruno Brum
ACERVO DOCUMENTAL DO CENTRO REFERENCIAL DE
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL - CERLIJ - Relevância
educacional, cultural e histórica de suas atividades
de extensão / Bruno Brum Paiva. -- 2018.
67 f.
Orientadora: Ana Regina Berwanger.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. CERLIJ. 2. Literatura Infantil e Juvenil. 3.
Acervo Documental Arquivístico. 4. Memória. 5.
Educação. I. Berwanger, Ana Regina, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BRUNO BRUM PAIVA

**ACERVO DOCUMENTAL DO CENTRO REFERENCIAL DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL - CERLIJ**

Relevância educacional, cultural e histórica de suas atividades de extensão

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado, analisado, avaliado e julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof.^a Ana Regina Berwanger (Orientadora)

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro - FABICO/UFRGS

Bel. Bruna Argenta Model - Arquivista FABICO/UFRGS

Aprovado em: ____/____/____

PORTO ALEGRE

2018

DEDICATÓRIA

À Tina Gonçalves, *in memoriam*, por tudo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer à Universidade Federal do Rio Grande do Sul a formação recebida, estendendo minha profunda gratidão a todas as escolas públicas que frequentei, visto que minha formação ocorreu integralmente em instituições públicas municipais, estaduais e, finalmente, na federal. Nessas instituições aprendi que a Educação Pública tem boa qualidade e forma cidadãos críticos e reflexivos muito bem, quando não com excelência.

Agradeço a todas as turmas, em todos os tempos, nesta minha longa caminhada na Universidade, fruto de uma luta ferrenha e obstinada até o almejado ato de colação. Saudações especiais ao “Grupo dos 14”, pois que, juntos, implementamos num ato de força, persistência e fé o resgate à ética e à justiça intra e extraclasse dentro de nosso curso. Entre os nomes de todos, sem dúvidas, destaco o carinho e respeito (nascidos a partir dos difíceis momentos vividos) pelos colegas Ronaldo, Tânia e Marilene. Foram incansáveis e gigantes abraçadores de uma causa justa e reparadora e que possibilitou aqui chegarmos. À Marilene Flores, em especial, um agradecimento pessoal e, ao mesmo tempo, coletivo a essa verdadeira guerreira, uma “quase mãe” de todos nós. Muito brigou de forma limpa, sempre, pelo bem comum e pela legalidade institucional.

À Lisiane e César que, no momento mais difícil da minha trajetória adulta, me acolheram e, de forma solidária e carinhosa, injetaram forças para que eu continuasse a caminhar apesar do luto. A toda aquela “turma do banco” e seu divã, a todas as diferenças culturais e políticas que nos fizeram crescer com harmonia e respeito.

Aos mestres, pela presteza e acompanhamento. No entanto, um destaque especial à Professora Ana Regina Berwanger, a inigualável Berwa, por toda sua reconhecida trajetória desde a criação do curso na UFRGS até o acolhimento, sem ressalvas, em todos os momentos de nossa difícil caminhada. A professora divide o seu conhecimento consolidado na área e faz nascer em cada graduando o amor pela Arquivologia, o que a torna invejável, admirável e digna de respeito e valorização máximos.

Aos funcionários da FABICO, guardiões do patrimônio público, sempre profissionais, sempre solícitos, sempre sorridentes, sempre simpáticos. Que a UFRGS sempre possa ter em seus quadros servidores com tais características.

Aos “tios do xerox”, que já sabiam o que procurávamos mesmo antes do pedido. Sempre facilitadores e sempre parceiros. Do fazer desses trabalhadores vinha parte do material responsável pela nossa formação. Gratidão a vocês.

Aos funcionários e donos das duas cantinas existentes na FABICO, que muitas vezes transformamos em um local de assembleia, o que obrigava o prolongamento do horário de fechamento. Todo o trabalho merece reconhecimento.

À biblioteca, e toda sua extensão.

Ao arquivo da FABICO, onde fiz estágio, por todo acolhimento e aprendizado através da arquivista Bruna Argenta Model. Obrigado pelos puxões de orelha. Obrigado por compartilhar seu vasto conhecimento arquivístico comigo.

Agradeço aos amigos que, independente da distância, muito colaboraram e me incentivaram nos momentos desanimadores. Nomeá-los seria uma tarefa quase infinita.

Impossível olvidar a colaboração dos Correios, Empresa Pública onde trabalho desde 2001, por todo seu suporte e compreensão no que diz respeito aos afastamentos para inúmeras tarefas inerentes ao curso, dentre elas os estágios obrigatórios. Agradecimento especial aos colegas da Agência Rio Branco por todo seu comprometimento durante meus afastamentos necessários ao cumprimento da carga horária do curso.

Aos familiares de um modo geral e aos pais, em especial, que de uma forma ou de outra estiveram presentes nesta trajetória acadêmica. Ao saudoso Vô Picucho, minha referência de vida, que nos seus lentos passos me conduziu ao primeiro dia de aula naquela escola municipal de madeira, no interior de Tavares.

Por fim, num destaque supremo, Janaína Quiroga, o amor reencontrado na maturidade, que participou de todas as etapas e sofreu deste trabalho, que teve a paciência, a colaboração incansável, que abriu mão de sua casa, de seu filho, de seus particulares e profissionais afazeres para se fazer presente nesta reta final, injetando aquele ânimo quando minha energia parecia ter acabado. Ela insistiu, cobrou, lembrou, cutucou. A ela sou grato em toda a amplitude.

Mesmo aos esquecidos aqui meu afeto, minha gratidão.

Vendi meus dias em instâncias medonhas
meu tempo querido numa terra estranha
pra desconhecidos de malévola sanha
que mal davam o pão no suor que lhes dei
rendido ante às vicissitudes
na velhice choro a infância tão feliz

Elomar Figueira Mello

(fragmento da canção “Homenagem a um Menestrel”, 1983)

RESUMO

O presente trabalho surgiu do estreito contato com o acervo Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil – CERLIJ nos dois estágios obrigatórios do curso de Arquivologia. A partir do inventário e organização dos documentos do CERLIJ, ficou evidenciada a necessidade de pesquisar tal acervo de forma que toda a profícua produção do Centro fosse vislumbrada através de um olhar arquivístico. A metodologia de pesquisa usada é bibliográfica e documental do tipo qualitativa, exploratória e explicativa. O Corpus da Pesquisa, coleta e análise de dados, foi realizado através da revisão da literatura pesquisando autores e teorias que tratassem sobre Arquivologia, Memória, Educação, Patrimônio, História, Cultura, dentre outros temas relevantes. Também, e como não poderia deixar de ser, a leitura e a análise dos documentos que compõem o acervo Arquivístico do CERLIJ e dos relatórios produzidos pelo autor durante os dois estágios. Foram elaboradas e analisadas tabelas sobre assuntos e atividades. O olhar arquivístico resultou em questionamentos e na necessidade de deixar plasmado neste trabalho a importância histórica, cultural e educacional do acervo Arquivístico do CERLIJ. Há espaço para um enriquecimento e ampliação das tabelas frutificadas dos dois estágios e neste trabalho assim como a construção de um Quadro de Arranjo.

Palavras-chave: Acervo Arquivístico – CERLIJ - Literatura Infantil e Juvenil - Memória - Educação

RESUMEN

El presente trabajo surgió del estrecho contacto con el acervo Centro Referencial de Literatura Infantil y Juvenil - CERLIJ en las dos pasantías obligatorias del curso de Archivología. A partir del inventario y organización de los documentos del CERLIJ, quedó evidenciada la necesidad de investigar tal acervo de forma que toda la provechosa producción del Centro fuera vislumbrada a través de una mirada archivística. La metodología de investigación utilizada es bibliográfica y documental del tipo cualitativo, exploratorio y explicativo. El Corpus de la Investigación, recolección y análisis de datos, fue realizado a través de la revisión de la literatura investigando autores y teorías que tratan sobre Archivología, Memoria, Educación, Patrimonio, Historia, Cultura, entre otros temas relevantes. También, y como no podría dejar de ser, la lectura y el análisis de los documentos que componen el acervo archivístico del CERLIJ y de los informes producidos por el autor durante las dos pasantías. Se elaboraron y analizaron tablas sobre temas y actividades. La mirada archivística resultó en cuestionamientos y en la necesidad de dejar plasmado en este trabajo la importancia histórica, cultural y educativa del acervo archivístico del CERLIJ. Hay espacio para un enriquecimiento y ampliación de las tablas fructificadas de las dos etapas y de este trabajo, así como la construcción de un Cuadro de Clasificación de documentos permanentes.

Palabras clave: Acervo Archivístico - CERLIJ - Literatura Infantil y Juvenil - Memoria - Educación

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Projetos de Extensão CERLIJ – Parte 1 | 37 |
| Quadro 2: Projetos de Extensão CERLIJ – Parte 2..... | 38 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Caixas de arquivo contendo acervo Arquivístico do CERLIJ | 29 |
| Figura 2: Acervo livros no CERLIJ do IFRS de Porto Alegre | 30 |
| Figura 3: Acervo em Braille do CERLIJ no IFRS de Porto Alegre..... | 31 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------------------|---|
| CEDOC-LI - | Centro de Documentação de Literatura Infantil |
| CERLIJ - | Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil |
| DBTA - | Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística |
| DTA - | Dicionário de Terminologia Arquivística |
| FABICO - | Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação |
| IFRS - | Instituto Federal do Rio Grande do Sul |
| TCC - | Trabalho de Conclusão do Curso |
| UFRGS - | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |

SUMÁRIO

| | | |
|---|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | ARQUIVOLOGIA: CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA..... | 16 |
| 3 | CERLIJ: CENTRO REFERENCIAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL | 28 |
| 4 | PROJETOS DE EXTENSÃO DO CERLIJ | 34 |
| 5 | RELEVÂNCIA EDUCACIONAL, CULTURAL E HISTÓRICA | 39 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 47 |
| | APÊNDICE | 52 |
| | ANEXOS | 64 |

1 INTRODUÇÃO

A concepção do trabalho teve início nos dois estágios obrigatórios do curso de Arquivologia. A partir do inventário¹ e organização dos documentos do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil – CERLIJ, durante o estágio, a ideia de realizar o trabalho de conclusão de curso começou a tomar forma. Ler o conteúdo daquelas páginas era comparável ao adentrar num mundo ideal cheio de saber e encantamento, aquele encantamento que experimentamos quando aprendemos de fato algo novo e bom.

Após o término dos estágios a proposta deste trabalho começou a se delimitar e a entrar em processo de elaboração. Escrever sobre ações desenvolvidas por uma universidade, no caso, um projeto de extensão, e investigar o material produzido a partir de tal projeto é necessário. No entanto, também é assustador no primeiro momento.

O trabalho constituiu-se a partir de ou usando uma metodologia de pesquisa bibliográfica e documental do tipo qualitativa, exploratória e explicativa.

Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica colabora para nortear a pesquisa, é uma espécie de indicação do rumo certo a seguir.

No caso da pesquisa documental ela apresenta vantagens nesse estudo, pois a fonte é primária e não houve tantas alterações e tratamento analítico. De acordo com Gil (2002, p.62-63), a pesquisa documental é uma “fonte rica e estável de dados”.

A pesquisa do tipo qualitativa de acordo com Oliveira (2007, p.37) é “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico”. Logo, é o necessário quando se trata do acervo Arquivístico do CERLIJ.

Neves (1999, p. 1) explica que a “pesquisa qualitativa busca compreender e manifestar o sentido dos fenômenos do mundo social, para minimizar a distância entre sujeito e objeto, entre teoria e dados, entre contexto e ação”.

¹ O termo Inventário foi utilizado em seu contexto literal significando diagnóstico, levantamento e listagem. Portanto não se refere ao termo Inventário utilizado na Descrição Arquivística.

Já a abordagem explicativa, como diz o nome, tem como princípio elucidar os fatos que determinam e acarretam a ocorrência de determinados fenômenos (Gil, 2002, p. 43).

A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico constituído principalmente de livros, artigos, teses, dissertações e levantamento documental. Em se tratando da pesquisa do tipo exploratória Marconi e Lakatos (2003, p. 187), esclarecem que

são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanta acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis.

Este estudo teve origem na seguinte pergunta de investigação:

Qual a relevância do acervo documental sobre atividades de extensão de literatura infantil e juvenil realizados por professores de Biblioteconomia da UFRGS?

A partir da delimitação do problema elaboraram-se os objetivos.

Objetivo Geral:

Analisar a relevância educacional, cultural e histórica das atividades de extensão do CERLIJ.

Objetivos Específicos:

- 1) Contextualizar a Arquivologia e sua terminologia ao problema de pesquisa.
- 2) Discorrer sobre as atividades de extensão realizadas pelo CERLIJ.
- 3) Identificar a relevância do acervo Arquivístico no contexto do CERLIJ

O Corpus da Pesquisa, coleta e análise de dados, foi realizado através da revisão da literatura pesquisando autores e teorias que tratassem sobre Arquivologia, Memória, Educação, Patrimônio, História, Cultura, dentre outros temas relevantes. Também, e como não poderia deixar de ser, a leitura e a análise dos documentos que

compõem o acervo Arquivístico do CERLIJ e dos relatórios produzidos pelo autor durante os dois estágios.

O objeto principal da pesquisa é o acervo Arquivístico de atividades de extensão do CERLIJ. Tal delimitação é quase que óbvia, considerando o tamanho da contribuição do referido Centro para a comunidade que pôde participar ativamente das ações desenvolvidas.

O trabalho foi dividido em seis seções, sendo a primeira esta introdução e a segunda constituída de uma breve contextualização da Arquivologia. Através de uma linha histórica e teórica foram conceituados alguns termos importantes e pertinentes à proposta deste estudo. Na terceira seção foi relatada a história do CERLIJ e descritas as atividades e projetos desenvolvidos durante seu período de existência. A quarta seção teve como foco os Projetos de Extensão para na quinta seção revelar a resolução do problema; identificando a relevância histórica, cultural e educacional desses projetos. Após as considerações finais, sexta seção, foram inseridos apêndices e anexos pertinentes ao trabalho.

O acervo Arquivístico do CERLIJ é um material riquíssimo e digno de pesquisas variadas dada a sua importância cultural e seu poder de contribuição para a formação de público leitor bem como de pessoas culturalmente melhores. Logo, tão rico material deve ser preservado de forma que todo o conhecimento ali presente possa ser amplamente investigado, ampliado e preservado. O CERLIJ e todo o material produzido durante o período de sua existência constituem uma memória coletiva que une a UFRGS e a comunidade envolvida nas ações desenvolvidas.

2 ARQUIVOLOGIA: CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A Arquivologia enquanto fazer científico apresenta alguns conceitos fundamentais, portanto, passaremos a elencá-los.

Bellotto (2011, p.6) conceitua a **Arquivologia** como sendo “o termo relativo a uma área universal do conhecimento, aos seus objetos, e objetivos, à sua natureza, aos cursos de formação superior, ao exercício da profissão, [...] à teoria geral que lhe dá sustentação” e, ao se referir à **Arquivística**, diz que “abarca a metodologia, prática, o tratamento documental, seja o relativo aos documentos em suportes tradicionais, seja o documento digital. (BELOTTO, 2011, p.7).

Outro conceito de Arquivística que enriquece o que queremos expor aqui, consoante Rousseau & Couture é a

disciplina que rege a gestão da informação orgânica (arquivos), podendo assumir três formas: uma forma unicamente administrativa, cuja principal preocupação é ter em conta o valor primário do documento; uma forma tradicional que põe a tónica unicamente no valor secundário do documento; uma forma nova, integrada e englobante, que tem como objectivo ocupar-se simultaneamente do valor primário e do valor secundário do documento. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p.284)

A Arquivística pode ser analisada através de dois níveis que se complementam. O primeiro nível é o teórico relacionado à “história, objeto, âmbito de atuação (arquivos e documentos), é o método utilizado na obtenção de um conjunto estável de princípio, norma e terminologia”. E o segundo, o prático, é o considerado “o resultado da aplicação das técnicas e procedimentos na organização, conservação e difusão dos documentos e da informação” (ALBERCH I FUGUERA, 2003, p. 21 *apud* SANTOS, 2011)²

A prática dos arquivos faz-se desde o período pré-clássico. Do que podemos inferir facilmente que a busca por organização e a valorização ou o reconhecimento da importância da memória sempre fez parte do humano. Na organização das civilizações que povoavam o vale do Nilo e na Mesopotâmia já existiam locais onde eram guardados textos e registros a serviço das classes dirigentes. Nessa época,

² ALBERCH I FUGUERAS, Ramon. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003. Manuales: documentación.

havia também arquivos centrais e arquivos da administração corrente. (SILVA *et al*, 1998).

Na Grécia e em Roma foram construídos arquivos centrais privados com o propósito de armazenar de forma organizada os documentos administrativos produzidos. Já na Idade Média, a guarda era primordialmente feita por determinados monges nos mosteiros.

Durante todo esse período, os Arquivos eram responsáveis primordialmente pela guarda e conservação dos documentos. Constituíam-se em uma prática a serviço da administração da época.

A Revolução Francesa foi um marco para os arquivos, pois a partir de então houve uma mudança na estruturação, e os arquivos de Estado adquiriram um status mais importante. Passaram a ser considerados Arquivos Nacionais e os “documentos de instituições extintas passam a incorporar os arquivos históricos e ficam à disposição para consulta” (CRUZ MUNDET, 2008 *apud* CALDERÓN, 2013, p. 38).³

Essa divisão entre arquivos históricos e administrativos faz com que o arquivista fique responsável pelos documentos históricos e não atue nos arquivos administrativos. A criação dos Arquivos Nacionais resulta no desafio de organizar e conservar grandes massas documentais. Nesse contexto, o arquivista é acionado para colaborar e atender a essas novas demandas. (CALDERÓN, 2013).

A função dupla dos arquivos se consolida, por um lado, com a custódia de documentos que servem para garantir direitos e deveres e, por outro, com a preservação da memória. Essa divisão, ocorrida após a Segunda Guerra Mundial, começa a se diluir principalmente nos Estados Unidos, visto que o país começou a produzir grandes massas documentais necessárias para manter sua enorme estrutura administrativa.

Ao mesmo tempo em que a Guerra Fria dividia os países, começou a ocorrer o entrelaçamento do administrativo com o histórico. O arquivista se posiciona e atua nos dois tipos de arquivos. Aqui destacamos a importância do arquivista como profissional capaz de sanar as necessidades, de forma interdisciplinar, de uma instituição e seus documentos arquivísticos, não apenas fisicamente como também no âmbito virtual e/ou digital, de maneira que proporcione a qualquer usuário o acesso facilitado à informação buscada.

³ CRUZ MUNDET, J.R. **Manual de arquivística**. 7.ed. Madrid: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 2008.

Para Heredia Herrera (2007) é de extrema importância a ocorrência do estreitamento dos arquivos com a gestão administrativa, pois é fato que favorece a “identificação dos elementos que o diferenciam enquanto instituição: os documentos que custodiam, as funções que exercem e o arquivista”

A sociedade passou a esperar do arquivista uma postura mais ampla em relação à preservação, incluindo a avaliação. Com o passar do tempo o arquivista passou a atuar mais ativamente na preservação. Desse modo, as instituições continuaram a reconhecer a função de preservação ao arquivista, mas o tamanho de sua atuação aumentou significativamente, passando a incluir a avaliação. A preservação dos documentos passou a ser uma ação consciente, racional, planejada e organizada (COUTURE et al., 2005, p.23-24 *apud* SAVIANI, 2013, p. 41).⁴

A palavra arquivo surge na Grécia Antiga, conforme leciona Paes.

Há dúvidas quanto à origem do termo arquivo. Alguns afirmam ter surgido na Antiga Grécia, com a denominação arché, atribuída ao palácio dos magistrados. Daí evoluiu para archeion, local de guarda e depósito dos documentos. Ramiz Galvão (1909) o considera procedente de archivum, palavra de origem latina, que no sentido antigo identifica o lugar de guarda de documentos e outros títulos. (PAES, 2004, p.19).

A referida autora leciona também que o termo arquivo pode ser usado para designar um conjunto de documentos. Ainda na mesma obra encontramos a palavra “arquivo” numa acepção condizente com o exposto aqui nesse estudo no que se refere à guarda de documentos.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA), o vocábulo “arquivo” pode ser definido “como um conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.”

Arquivo é

[...] o conjunto de informações, qualquer que seja a sua data, natureza, ou suporte, organicamente [e automaticamente] reunidas por uma pessoa física ou moral, pública ou privada, para as próprias necessidades da sua existência e o exercício das suas funções, conservadas depois pelo valor secundário, isto é, de testemunho ou,

⁴ COUTURE, Carol et alii. **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Sainte Foy (Québec) Canada: Presses de L'Université du Québec, 2005

mais simplesmente, de informação geral. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p.284)

Ruiz (1999) expõe o conceito de arquivo de forma diferenciada ao afirmar que, como conteúdo documental, arquivo é um conjunto de documentos; como instituição, é uma instituição onde são reunidos, organizados, guardados e difundidos os documentos. Finalmente, como continente ou lugar de conservação, arquivo se constitui num local ou depósito onde se conservam e se consultam os documentos arquivísticos.

É perceptível que, na literatura arquivística, há diferentes vertentes quando tratamos sobre a conceituação do vocábulo arquivo, visto as dificuldades relativas às traduções e terminologias usadas pelos diversos autores que tratam do tema. Nessa direção, Lodolini (1993, p. 61,) ressalta que:

(Les) 'archives', (the) 'archives', 'archiv', 'archivo', 'archivio', 'archieff', parecem indicar o mesmo conceito, respectivamente em francês, em inglês, em alemão, em espanhol, em italiano, em holandês, ou seja, nas seis línguas nas quais está elaborado o Elservier's lexicon of Archive terminology. Dissemos "parecem" porque com um exame apenas um pouco aprofundado notamos que, além do significado estritamente lexicológico, o valor que cada língua atribui ao termo 'archivo' é altamente diverso. (LODOLINI, 1993, p. 61, tradução própria).

Rosseau e Couture (1998, p. 287) consideram o documento como "um conjunto constituído por um suporte e pela informação que ele contém, utilizável para fins de consulta ou como prova". Porém nem toda informação que pode ser recuperada sob forma documental é um documento de arquivo. Conforme o Arquivo Nacional, o documento arquivístico é dotado de organicidade. Através de um documento eletrônico tornado público em 2005 para consulta através de seu sítio eletrônico, chamado "*Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística*", define o termo arquivo em quatro acepções:

1. Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza dos suportes.
2. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos.
- 3.

Instalações onde funcionam arquivos (2). 4. Móvel destinado à guarda de documentos (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

Para Souza (2007, p.114), os documentos arquivísticos são produzidos como consequência do cumprimento de uma atividade e são mantidos como prova da existência da atividade.

Schellenberg, em 1956, conceituou “arquivo” (*archives*) como um conjunto de documentos

[..] de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa e que hajam sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente (Schellenberg, 1956, p. 41).

As acepções de Rosseau e Couture, Schellenberg e Souza são bastante semelhantes e se relacionam com o escopo desse estudo.

Os quatro autores estão em consonância quando concordam que os documentos que formam arquivos estão diretamente ligados às atividades realizadas por pessoas ou organizações, independente de seus suportes documentais, o que recairá sobre o conceito de documentos de arquivos. No entanto, cabe destacar a ideia de arquivos de Schellenberg, que privilegia o arquivo permanente.

Para adentrar ainda mais nas questões pertinentes ao proposto neste trabalho, importante se faz tratar da **Teoria das Três Idades**, que foi cunhada a partir dos valores primários e secundários dos documentos. Sendo o valor primário referente ao valor gerencial e à demanda de uso pela instituição que o produziu e o secundário relacionado aos usuários que pesquisam nos documentos por razões diferentes que a de quem produziu.

Em Arquivística o valor secundário dos documentos define-se, segundo Rousseau e Couture (1998, p. 117-118), como sendo a qualidade do documento baseada nas utilizações não imediatas ou científicas. Esta qualidade radica essencialmente no testemunho privilegiado e objetivo que o documento fornece. [...] Enquanto todos os documentos têm um valor primário que dura mais ou menos tempo conforme os casos, nem todos têm ou adquirem necessariamente um valor secundário. [...] só uma fraca proporção do conjunto dos arquivos de uma pessoa física ou moral (jurídica) merece a atenção necessária à conservação dos documentos que apresentam um valor secundário.

Os documentos encontrados no CERLIJ estão intimamente ligados às atividades que os criaram e, por isso, eles são responsáveis por “capturar os fatos, suas causas e consequências, e de preservar e estender no tempo a memória e a evidência desses fatos” (DURANTI, 1994, p. 2). Vê-se que a autora não descarta o valor histórico, intrínseco ao documento arquivístico, mas o coloca como uma decorrência ou como uma característica accidental. Da mesma forma, Duranti ensina que os documentos não são criados como prova, mas carregam, pela própria existência em si, essa característica de evidência. Para serem aceitos como prova os documentos, segundo a autora, “precisam manter sua autenticidade e fidedignidade”. Essas afirmações nos mostram que não há contrariedade em se tratando dos conceitos de prova e evidência, há uma completude formada por ambos.

O Arquivo Nacional (2005) define como a Teoria das Três Idades o ciclo em que os arquivos (conjuntos documentais) são considerados correntes, intermediários e permanentes e relaciona essas idades “de acordo com a frequência de uso por suas entidades produtoras e a identificação de seus valores primários e secundários”.

No Brasil tal abordagem também é usada, como se pode comprovar nos dicionários terminológicos brasileiros. Ainda que mesmo entre os teóricos da área, nacional e internacionalmente, sejam utilizadas denominações diferentes, o entendimento é similar. A seguir, é apresentada uma adaptação dos conceitos mostrados na Lei nº 8.159, do ano de 1991, a chamada Lei dos Arquivos, para as três fases documentais:

- **fase corrente:** reservada ao armazenamento dos documentos “em curso ou que, mesmo sem movimentação, constituam objeto de consultas frequentes” (Art.8º, §2ª); na literatura também se encontra identificada com denominações como ativa ou administrativa;
- **fase intermediária:** utilizada para denominar a idade na qual se encontram os documentos “que, não sendo de uso corrente nos órgãos produtores, por razões de interesse administrativo, aguardam a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente” (Art.8º, §2ª); também chamada de semiativa; e
- **fase permanente:** destinação dos “conjuntos de documentos de valor histórico, probatório e informativo que devem ser definitivamente

preservados” (Art. 8º, § 3ª); também identificada na literatura como histórica, inativa ou definitiva.

Para Heloisa Bellotto (1991, p.5), após o cumprimento da função a qual foram gerados, ou seja, após fazerem parte do “arsenal da administração”, os chamados conjuntos de documentos passam para o “celeiro da história”. Aí exercem a função primordial dos arquivos permanentes ou históricos no que diz respeito ao recolhimento, tratamento e preservação dos documentos públicos.

Podemos afirmar que é uma questão de tempo para que se dê o percurso entre administração e história, no que tange aos documentos. Tal período é nomeado de ciclo vital (ou ciclo de vida dos documentos) e compreende as três idades dos documentos. Primeiramente, os **arquivos correntes**, formados por documentos durante seu uso funcional, administrativo e jurídico; **arquivo intermediário**, "cujos papéis já ultrapassaram seu prazo de validade jurídico-administrativo, mas ainda podem ser utilizados pelo produtor"; finalmente, os **arquivos permanentes**, que são a matéria-prima da história. Essa última fase do ciclo caberá aos documentos de valor histórico ou administrativo passíveis de futura pesquisa ou consulta, obedecendo assim à tabela de temporalidade. (Bellotto, 1991, p.5).

Sobre o Ciclo de Vida dos Documentos, Rosseau e Couture (1994, p. 284), esclarecem que os arquivos correntes agrupam os documentos **ativos** que apresentam um valor primário e que são indispensáveis ao apoio e manutenção das atividades cotidianas de uma pessoa física ou jurídica. Já os arquivos intermediários agrupam os documentos **semiativos**, os quais têm um valor primário e que devem ainda ser conservados durante um tempo devido ao uso mesmo que ocasional. Já os **arquivos definitivos** agrupam documentos que já não tem valor primário, pelo menos de modo previsível, porém adquiriram um valor secundário de testemunho ou de informação geral e que poderão servir para investigação futura. Essa última conceituação é fundamental no presente trabalho.

Porém, cabe ressaltar que, para Rosseau e Couture, não se deve associar o valor secundário à necessidade exclusivamente histórica, pois uma vez que se prova que os documentos conservados por essa razão são utilizados para toda a espécie de fins e que a necessidade puramente histórica é apenas uma entre outras. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p. 123).

Os conjuntos documentais tratados neste trabalho pertencem à fase permanente, ou definitiva, possuem valor secundário e estão relacionados a mais alguns conceitos arquivísticos importantes. A saber, princípio da proveniência, fundo, fundo fechado, arranjo, dentre outros. Encontramos em Miller (1994, p. 25) o primeiro conceito citado.

O princípio da proveniência é a base teórica, a lei que rege todas as intervenções arquivísticas. O respeito deste princípio, na organização e no tratamento dos arquivos qualquer que seja a sua origem, idade, natureza ou suporte, garante a constituição e a plena existência da unidade de base em arquivística, a saber, o fundo de arquivo. O princípio da proveniência e o seu resultado, o fundo de arquivo, impõem-se à arquivística, uma vez que esta tem por objectivo gerir o conjunto das informações geradas por um organismo ou por uma pessoa no âmbito das actividades ligadas à missão, ao mandato e ao funcionamento do dito organismo ou ao funcionamento e à vida da referida pessoa. Pense-se na criação, avaliação, aquisição, classificação, descrição, comunicação ou na conservação dos arquivos: todas as intervenções dom arquivista devem ocorrer sob o signo do princípio da proveniência e, à partida, do reconhecimento do fundo de arquivo como unidade central das operações arquivísticas. (MILLER, 1994, p.25).

O princípio da proveniência, que comporta duas vertentes, define-se como o “[...] princípio fundamental segundo o qual os arquivos de uma mesma proveniência não devem ser misturados com os de outra proveniência e devem ser conservados segundo a sua ordem primitiva, caso exista” ou “o princípio segundo o qual cada documento deve ser colocado no fundo donde provém e, nesse fundo, no seu lugar de origem”. Tanto de um ponto de vista teórico como de um ponto de vista prático, a aplicação do princípio da proveniência garante, por um lado, a ordem estritamente administrativa que preside à organização dos documentos nas unidades e que estes devem conservar e, por outro lado, o valor de testemunho que alguns deles têm. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p.25)

Rosseau e Couture afirmam que “o fundo de arquivo tem sua origem teórica a partir da aplicação do princípio da proveniência

[...] e que cada documento, qualquer que seja o suporte ou a sua natureza e independentemente de qualquer outra consideração, pelo simples facto de existir, comprova uma ou mais informações nele encerradas e que, obviamente, nos dá a conhecer. É o valor de informação do documento. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p. 92).

Além disso, “o agrupamento de todos os arquivos de uma pessoa física ou moral num conjunto permite, sob certas condições, recriar o contexto de realização de um acontecimento, o que rodeia a vida de uma personagem ou organismo. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p. 90). Nessa afirmação, cabe ressaltar a importância do agrupamento de arquivos de uma mesma pessoa física ou jurídica e fundos, definida pelos autores como “pessoa moral”.

Ressalta-se ainda que para Bellotto “a grande figura da teoria arquivística no âmbito dos arquivos permanentes é o fundo”. (BELLOTTO, 2004, p. 162).

Paralelamente a essa concepção, Rosseau e Couture simplificam afirmando que fundo aberto de arquivo é “um conjunto de arquivos ao qual vão continuar a juntar-se documentos”. (Rosseau; Couture, 1998, p. 92).

Os autores destacam que “a ordem primitiva faz referência ao princípio de respeito à ordem original do fundo”. E, portanto, “o princípio da proveniência é a base teórica, a lei que rege todas as intervenções arquivísticas”. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p.79).

Pelo exposto até aqui, depreende-se que não existirá um determinado fundo de arquivo sem que o princípio da proveniência tenha sido implantado. Por outro lado, documentos de arquivos que não estão inclusos em um fundo de arquivo possuem, obviamente, um valor inerente, ou seja, no que tange à informação que trazem em si.

Miller (1994) orienta sobre os graus do princípio da proveniência. Conforme o autor, o primeiro grau permite isolar e circunscrever a entidade que, em essência, forma um fundo de arquivo no que tange à forma como este se distingue de qualquer outra. O segundo grau, por sua vez, tem por objetivo o respeito ou a reconstituição da ordem interna do fundo.

O autor esclarece

No seu primeiro grau, o princípio da proveniência leva-nos a considerar o fundo de arquivo como uma entidade distinta. Assim, é aplicado ao primeiro grau o princípio da proveniência quando se deixam juntos ou quando se agrupam, se tiverem sido dispersos, todos os documentos criados ou recebidos por determinada personagem, no organismo, no exercício das suas respectivas actividades. E este primeiro grau tem a sua aplicação tanto no plano do valor primário dos documentos de arquivo como no plano do seu valor secundário. (MILLER, 1994, p. 30).

Os documentos de arquivo conservam o seu valor original quando ocorre o respeito deste primeiro grau, visto que não serão confundidos com outros documentos. Quer dizer, os documentos criados ou recebidos com mesma proveniência formam uma entidade documental. O que acarretará a correta utilização no momento demandado porque tal documento terá e demonstrará o seu importante valor.

Sobre o segundo grau do princípio da proveniência, Miller ressalta que a exigência que todos os documentos de um fundo de arquivo “ocupem um determinado lugar que tem de ser respeitado ou restabelecido, caso a ordem primitiva ou a ordem original tenha sido modificada por qualquer razão”. Em relação ao valor primário dos documentos “activos” e “semiactivos”:

[...] esta proposta parece perfeitamente natural desde que tenha sido dada uma ordem aos documentos. É aqui que entra em linha de conta o papel essencial dos quadros de classificação para os documentos activos e cuja aplicação perdura quando os documentos se tornam semiactivos ou arquivos definitivos. Nestes casos, o arquivista que agiu a montante terá apenas de assegurar o respeito dessa ordem, que virá, aliás, a constituir um elemento suplementar em relação ao valor de testemunho. Na ausência de um quadro de classificação para os activos, o arquivista escolhe entre as seguintes possibilidades, conservar a ordem existente, tentar reconstituir a ordem primitiva ou aplicar outra ordem. (MILLER, 1994, p.31).

Para Rosseau e Couture (1998, p. 82) ao se organizar os documentos que deverão ser conservados permanentemente “devido ao seu valor de testemunho, o arquivista terá apenas de respeitar a ordem dos documentos já estabelecida. Não tem nada que criar outra ordem que misture os fundos ou que modifique a sua ordem interna.”

Ainda na mesma obra, os autores esclarecem sobre os dois tipos existentes de fundo: o aberto e o fechado. O primeiro considerado como o “conjunto de arquivos ao qual vão continuar a juntar-se documentos” e o segundo como o “conjunto de arquivos ao qual não se vão juntar mais documentos. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p.290)

De acordo com o CONARQ, no arranjo definem-se os fundos que retratam a reunião de *“um conjunto de documentos de uma mesma proveniência”* e conceitua arranjo como *“uma sequência de operações que, de acordo com um plano ou quadro previamente estabelecido, visa à organização dos documentos de um arquivo ou coleção, utilizando-se de diferentes métodos.”*

Quando o arquivista organiza os documentos permanentes através da função de Arranjo se está mostrando o conteúdo, as informações e a importância desse conjunto documental para a história, pesquisa e memórias institucional e social.

Retomando a discussão do princípio da proveniência, Rosseau e Couture, ressaltam que

[...] a aplicação do princípio da proveniência é o único meio de garantir, por um lado, a integridade administrativa dos arquivos de uma unidade e, por outro, o pleno valor de testemunho dos documentos de um fundo de arquivo". (ROSSEAU; COUTURE 1998, p. 84-85).

A partir da aplicação correta do princípio da proveniência, segundo os autores, há uma facilitação, um favorecimento em direção à recuperação da informação e há a maximização do processo de gestão dos arquivos com os quais se trabalha. (ROSSEAU; COUTURE, 1998, p.85). Sendo assim, continuamos concordando com Rosseau e Couture quando destacam o fato de que estamos em uma época na qual o progresso tecnológico projetou a humanidade para a era da informação, "o arquivista, como todos os que trabalham com a informação, deve atravessar a parede do formato – o documento – para ir à direção do conteúdo, a informação".

É inegável que o papel do arquivista se modificou bastante nos últimos tempos, contudo, a preocupação com a correta conservação e manutenção dos arquivos e documentos não deve ser diminuída ou relegada a segundo plano. Apenas assim a busca e a utilização dos documentos estarão asseguradas para quem vier a necessitar.

Podemos concluir que todo e qualquer fundo de arquivo deve ser formado partindo do princípio da proveniência. Também Rosseau & Couture (1998, p. 95) consideram que "não se pode, pois, desempenhar tarefa de arquivista sem recorrer ao princípio da proveniência, sem o qual não pode haver fundo de arquivo".

Ainda, segundo Rosseau & Couture (1998), o princípio da proveniência deve ser considerado em dois graus: o primeiro grau orienta que o fundo deve ser tido como uma entidade distinta; o segundo exige que os documentos do fundo ocupem um determinado lugar respeitado ou reestabelecido, caso a ordem original tenha sido alterada. E, no caso de inexistir um quadro de classificação, o arquivista deve optar pela conservação da ordem existente, tentar reconstituir a ordem original ou aplicar outra ordem. O princípio da proveniência seria o único meio de garantir o pleno valor de testemunho dos documentos de um fundo de arquivo, além de eliminar qualquer

possibilidade de dispersão documental, que resultaria em perda irremediável de informação contextual.

Os arquivos constituem uma espécie de ente de preservação encarregado de salvaguardar um determinado patrimônio documental e/ou informacional que deva ser mantido para posterior consulta e pesquisa.

Para a Arquivologia, a memória também é formada pelo material produzido e recebido por uma instituição, pessoa ou grupos de pessoas. Em relação à afirmativa, Silva (1998) escreve que a memória está condicionada aos conjuntos de documentos e suas interrelações orgânicas.

Para o autor Gaghon-Arguin (1998), os arquivos não são depósitos exclusivos de atos oficiais resultantes de atividades administrativas e sim, instituições destinadas a recolher, organizar, conservar e tornar acessíveis os documentos da memória coletiva. Tal conceito também corrobora a importância do que encontramos no CERLIJ.

3 CERLIJ: CENTRO REFERENCIAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), unidade acadêmica da Universidade Federal do Rio do Sul, foi criada pela Portaria nº 714, assinada pelo reitor Eduardo Zaccaro Faraco em 1º de setembro de 1970. Os cursos de Biblioteconomia e Jornalismo já existiam e eram agregados a faculdades diversas. Foi no ano de 1972 que o curso de Biblioteconomia e Documentação se instalou no prédio da hoje FABICO.

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação foi aprovado e implantado em 1996, em nível de Mestrado, sendo ampliado em 2000 com a implantação do nível de Doutorado.

Na área de Ciências da Informação são criados o curso de graduação em Arquivologia, no ano de 1999, e o curso de Museologia, em 2008.

O Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ), da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi criado com a finalidade de prestar assessoramento em Biblioteconomia aos profissionais que atuam junto à criança e ao adolescente.

Objetivos do CERLIJ, segundo seu Estatuto:

- Resgatar e difundir a produção intelectual sobre a criança e o jovem, particularmente no campo da literatura infantil e juvenil;
- Estabelecer um núcleo de informação de literatura infantil e juvenil;
- Assessorar profissionais e entidades que atuam no campo sociocultural e educacional infantil e juvenil;
- Elaborar fontes de informação (bibliografias, base de dados);
- Promover intercâmbio com entidades afins;
- Promover atividades culturais.

Através desses objetivos, o Centro forneceu assessoramento sobre o funcionamento de bibliotecas escolares e sobre a produção editorial brasileira de literatura infantil a professores e escolas de 1º e 2º graus⁵ da Capital e do interior do Estado do Rio Grande do Sul durante sua existência. Sua finalidade era servir como laboratório de ensino, de pesquisas e extensão para alunos do curso de Biblioteconomia, e fornecer subsídios a pesquisadores na área de Literatura Infantil e

⁵ Termo usado na época. Atualmente utiliza-se escolas de ensino Fundamental e Médio.

Juvenil no âmbito da produção literária ou serviço de informação para crianças e adolescentes.

O CERLIJ foi membro da Rede de Centros de Documentação de Literatura Infantil (CEDOC-LI), constituindo um núcleo de estudos e de informação de Departamento de Ciências da Informação da FABICO/UFRGS. Sua finalidade era realizar estudos no âmbito da produção literária e cultural e dos serviços de informação para crianças e adolescentes, servindo de laboratório de ensino, pesquisa e extensão para alunos da Universidade, prestando, desse modo, serviços à comunidade.

O Estatuto do CERLIJ foi elaborado em 1984 e as atividades constantes na documentação compreendem o período de 1984 a 1997, abrangendo sobretudo Projetos de Extensão, Projetos de Pesquisa e Eventos como seminários, encontros e participações em algumas edições da Feira do Livro de Porto Alegre. Essa documentação faz parte, atualmente, do Arquivo da FABICO/UFRGS (Figura 1).

Figura 1: Caixas de arquivo contendo acervo Arquivístico do CERLIJ



Fonte: Arquivo CERLIJ da FABICO/UFRGS

O CERLIJ, juntamente com outros projetos, foi infelizmente encerrado, por decisão do diretor da unidade da época, de forma intempestiva e unilateral. Com o encerramento das atividades do CERLIJ dentro da FABICO/UFRGS o acervo bibliográfico (figuras 2 e 3) foi doado ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (unidade Porto Alegre).

De acordo com a coordenadora do atual CERLIJ, Lizandra Brasil Estabel, que consultada sobre o Centro, enviou um e-mail ao autor explicando que “[...] a partir de 2017 este acervo foi enriquecido com obras atualizadas e recém editadas de Literatura Sul-Rio-Grandense e de um acervo em Braille doado pela Fundação Dorina Nowill. Diante destas mudanças em relação ao acervo, CERLIJ passa a ser um Centro de Referência em Literatura Infantil, Juvenil, Sul-Rio-Grandense e Braille do Campus Porto Alegre, que está sob a responsabilidade da Coordenação do Curso Técnico em Biblioteconomia”.

Figura 2: Acervo livros no CERLIJ do IFRS de Porto Alegre



Fonte: Biblioteca do IFRS

Figura 3: Acervo em Braille do CERLIJ no IFRS de Porto Alegre



Fonte: Biblioteca do IFRS

O acervo documental referente às atividades realizadas na FABICO foi recolhido para o Arquivo da Faculdade formando um fundo fechado e compondo o acervo de documentos permanentes. Os documentos encontram-se atualmente no Arquivo Geral da FABICO sob a coordenação da Arquivista Bruna Argenta Model, que iniciou suas atividades na Faculdade, como arquivista, em abril de 2017.

O acervo Arquivístico constituído pelo Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil, CERLIJ, reúne documentos desde sua criação em 1984 até aproximadamente o final dos anos 90. Não foi possível determinar a data exata do fim das atividades do CERLIJ, mas a documentação indica que o referido Centro teve atuação constante por mais de uma década.

Trata-se de um rico acervo de material que é, ao mesmo tempo, fonte e produção de conhecimento dentro de uma área basilar para o desenvolvimento da Educação em qualquer sociedade. Além disso, o Centro criou um vínculo entre o curso de Biblioteconomia, a Faculdade (FABICO), a própria UFRGS, a comunidade escolar, as bibliotecas e a comunidade em geral.

O primeiro contato com o acervo do CERLIJ se deu durante os dois estágios obrigatórios do curso de Arquivologia. A oportunidade de realizar estágio no Arquivo Central da FABICO surgiu de uma necessidade mútua, pois a Arquivista Bruna, há pouco tempo no comando do Arquivo, necessitava de colaboração para organizar os mais variados conjuntos documentais ali custodiados e a necessidade do curso de encontrar locais para que os discentes realizassem seus estágios obrigatórios.

Durante o estágio realizou-se primeiramente um diagnóstico das condições físicas e estado de conservação dos documentos encontrados.

Os documentos do CERLIJ formam um fundo fechado, posto que suas atividades já tenham sido encerradas.

O conjunto documental do CERLIJ encontrava-se distribuído em 18 caixas, todas dispostas em uma estante metálica. Ao manusear o material, percebeu-se que a primeira etapa das atividades do Arquivo da FABICO seria reunir documentações de um mesmo fundo documental para, posteriormente, realizar a seleção e ordenação com o objetivo de criar um quadro de arranjo.

Acondicionada em 18 caixas do tipo arquivo de plástico (do tipo "Polionda"), a documentação apresentava-se com uma breve identificação manuscrita na lombada e encontra-se em bom estado de conservação e poucos documentos apresentam manchas e sinais de acidez.

Percebeu-se que houve uma ordenação documental, porque muitos estavam separados por cliques e outros estavam grampeados.

Posteriormente, sem reordenar os documentos, mudando-os de caixa, procedeu-se a leitura individual dos mesmos e a identificação da tipologia documental por assunto.

Essa identificação resultou em uma tabela com a classificação e identificação dos documentos encontrados. A “classificação” realizada não se refere à função arquivística de classificação, posto que esta função se realize em documentos correntes e os documentos do CERLIJ compõem um fundo fechado de documentos pertencentes à fase permanente.

A função arquivística análoga à classificação, para documentos permanentes, é o arranjo e a elaboração do quadro de arranjo.

Para a realização do arranjo seria necessário mais tempo de estágio e um trabalho muito mais minucioso para tentar reconstruir e restabelecer a ordem original do acervo, mas este não era o objetivo do estágio e tampouco deste trabalho. A tabela criada durante o estágio serviu como base para a realização deste trabalho e para a elaboração de uma tabela por assunto e atividade.

No Apêndice deste trabalho encontra-se vários quadros elaborados pelo autor baseados no acervo Arquivístico pesquisado. Os quadros foram divididos por atividade/assunto identificando as atividades e projetos realizados pelo CERLIJ.

A análise das atividades e projetos realizados durante a existência do CERLIJ na FABICO revela, de forma incontestável, a sua importância educacional, cultural e histórica. Em anexo estarão algumas imagens que bem ilustram o acima citado.

4 PROJETOS DE EXTENSÃO DO CERLIJ

De acordo com o que reza no artigo 3º do Estatuto da UFRGS de 1994, a Universidade guia-se pelos seguintes princípios constitucionais:

- I - liberdade de **ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber**;
- II - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III - gratuidade do ensino;
- IV - gestão democrática;
- V - valorização dos profissionais do ensino;
- VI - **garantia de padrão de qualidade**;
- VII - **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**;
- VIII - respeito à **dignidade da pessoa humana e seus direitos fundamentais**.

(BRASIL, 1994) (grifo nosso)

Os pilares que compunham a Universidade eram o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, mas atualmente agregou-se um quarto pilar: a Inovação. De forma sintética, conceituamos ensino, pesquisa e extensão visto não ser possível alongar o importante tema. Sendo assim, podemos dizer que o **Ensino** é a transmissão de conhecimentos através da abstração e, quando possível, prática de determinados assuntos e realizadas por um docente capacitado.

A **Pesquisa** é uma das formas de aplicação de conceitos e desenvolvimento de novos conhecimentos a partir do que foi construído na etapa de ensino.

A **Extensão** é a aplicação direta do conhecimento obtido nas etapas anteriores (ensino e pesquisa). Essa aplicação, de forma não exclusiva, deve ser realizada em comunidades externas à universidade para um maior desenvolvimento humano, social, educacional e cultural dessas comunidades. A experiência na extensão contribui para a formação do profissional, é rica em aprendizado e em integração com as demandas da sociedade.

O mais novo pilar, a **Inovação**, foi inserido para ampliar e consolidar as ações referentes à inovação e ao empreendedorismo já existentes na Universidade, envolvendo as várias áreas transformadoras do conhecimento.

Para Bellotto, o sistema de arquivos de uma universidade “deve e pode criar condições de otimização das atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão, assim como das próprias atividades da administração [...]” (BELLOTTO, 1992, p.20).

Na documentação do fundo CERLIJ encontram-se Relatórios de Atividades dos projetos, contratação e atividades de Bolsistas, atividades na Feira do Livro, dentre outros. Durante o período de existência do CERLIJ na FABICO foram desenvolvidos inúmeros projetos de Extensão e, numa menor escala, de Pesquisa.

Para este trabalho, especificamente, o foco detém-se nos Projetos de Extensão. Ordena-se a seguir alguns dos Projetos de Extensão por década de ocorrência:

I. Projetos de Extensão iniciados entre 1985 a 1989

- Atividades na 31ª Feira do Livro de POA (1985)
- Atividades lúdicas de incentivo à leitura - Atividades de extensão vinculadas à integração da Universidade com ensino de 1º e 2º Graus. - (1986)
- Projeto Busca de Diretrizes para Serviços Bibliotecários – Subprograma 4 (1988)
- Projeto CASULO (1988)
- Projeto PILI – Integração CERLIJ com Escolas de 1º e 2º Graus (1988)
- Projeto: A influência de Heróis e Anti-Heróis (1988)
- Projeto: Perspectivas para o Terceiro Milênio da Importância da Criança e do Adolescente (1988)
- Projeto: Antagonismo ou Concordância: O que é um bom livro? (1988)
- Projeto Núcleo de Integração da Universidade com o Ensino de 1º e 2º Graus (1989)

II. Projetos de Extensão iniciados entre 1990 a 1997

- Projeto PILI - Integração CERLIJ com as Escolas de 1º e 2º Graus (1990)
- Projeto FÊNIX - Integração CERLIJ com as Escolas de 1º e 2º Graus (1990)
- Projeto FÊNIX na Escola de 1º Grau Jerônimo de Ornelas (1991)
- Núcleo de Integração Universidade e o Ensino de 1º e 2º graus (1991)
- Projeto Ponto Chave (1991)
- Projeto: A integração Latinoamericana através da Literatura Infantil (1992)
- Literatura Infantil e Juvenil em Debate (1992)
- Biblioteca Infanto-Juvenil Circulante em Língua Espanhola (1992)
- Projeto: O CERLIJ Vai às Escolas (1992)

- Promoção da Leitura nas Escolas Municipais de POA (1992)
- Projeto de Assessoria do CERLIJ ao Serviço de Atendimento ao Usuário em Bibliotecas Públicas Municipais do RS (1992)
- Projeto Planetário (1992)
- O CERLIJ e a Integração da América Latina (1992)
- Projeto Identificação e Tratamento de Fontes Documentais da História de Silveira Martins - desde quando era distrito de Santa Maria (1992)
- Biblioteca-Escola Minda Groisman - Carro-Escola, opção de Integração Universidade e Comunidade (1992)
- Relatório Biblioteca Infanto-Juvenil Circulante - o CERLIJ e a Integração (1993)
- Projeto o CERLIJ Vai às Escolas (1993)
- Atuação do Carro-Biblioteca como Recurso para a Promoção da Leitura nas Escolas Municipais Unidocentes de Itapuã (1993)
- Projeto O CERLIJ Vai às Escolas - Plano de Aplicação (1993)
- O CERLIJ Vai às Escolas: Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental (1993)
- Projeto: Assessoria do CERLIJ ao Serviço de Atendimento ao Usuário em Bibliotecas Públicas Municipais do RS (1993)
- Biblioteca-Circulante: Literatura Infanto-Juvenil em Língua Espanhola (1994)
- Promoção de Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental: a contribuição da Biblioteca Escolar e da Biblioteca Pública Através do Desempenho de seus Recursos Humanos (1994)
- Ação do Carro-Biblioteca da Biblioteca-Escola Minda Groisman junto aos Assentamentos do MST (1994)
- Projeto Leitura e Espaço Cultural (1994)
- Núcleo de Literatura Infantil e Juvenil (1994)
- Projeto Banca de Leitura do Mercado Público (1997)

Destacam-se a seguir, nos quadros 1 e 2, alguns dos Projetos de Extensão supracitados elencando o período, a atividade, o local, o coordenador, os objetivos e algumas observações básicas sobre o projeto, de forma a contextualizá-lo.

Quadro 1: Projetos de Extensão CERLIJ – Parte 1

| PERÍODO | PROJETO/ATIVIDADE | LOCAL | COORDENADORA | OBJETIVOS | OBSERVAÇÕES |
|-----------------------------------|--|--------------|---------------------|--|--|
| 1989 | Projeto de Extensão CASULO | Porto Alegre | Yvette Duro | Organizar serviços bibliotecários adequados às crianças e adolescentes. | Projeto piloto realizado com a comunidade de periferia urbana |
| 1989 | A Influência de Heróis e Anti-heróis | Porto Alegre | Yvette Duro | Abordar a influência de heróis e anti-heróis no comportamento das crianças e adolescentes. | Esse projeto foi financiado pela UFRGS junto ao CNPq. |
| 1989 | Projeto Interamericano de Literatura Infantil | Porto Alegre | Yvette Duro | Capacitar a bibliotecários e professores a selecionarem livros para alunos que frequentam escolas de 1º e 2º graus. | Estudo e definição de temas e imagens que reflitam os valores culturais latino-americanos assim como as necessidades informativas das crianças e jovens. |
| Março de 1992 | Projeto Planetário - Subprojeto I (Interface, Leitura e Integração Comunitária) | Porto Alegre | Iara Neves | Participar do Plano de Ação Comunitária para integração das atividades de extensão da FABICO; elaborar bibliografias especializadas. | Esse subprojeto é de fundamental importância para o bom desenvolvimento das atividades de leitura recreativa junto à comunidade infantil e juvenil do Bairro Santana. |
| Julho a dezembro de 1992 | Projeto de Extensão CERLIJ Vai às Escolas: Promoção da Leitura nas Escolas Municipais de Porto Alegre | Porto Alegre | Iara Neves | Oportunizar a criação de um espaço para a promoção da leitura nas escolas municipais de Porto Alegre através da biblioteca. | As atividades desenvolvidas permitiram à equipe do CERLIJ interagir com diferentes grupos de usuários da informação para crianças e adolescentes os quais desconheciam os recursos do Centro. Essas atividades permitiram aos bolsistas o exercício do senso de iniciativa, responsabilidade e criatividade para o exitoso andamento do projeto. |
| Junho a dezembro de 1992 | Assessoria do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil ao Serviço de Atendimento ao Usuário em Bibliotecas Públicas Municipais do Rio Grande do Sul | Porto Alegre | Iara Neves | Ampliar o espaço de atuação do CERLIJ, enquanto laboratório de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da literatura infantil e juvenil, para professores e alunos da FABICO, Instituto de Letras e Unidades Afins, ao prestar assessoramento técnico-referencial às equipes atuantes em bibliotecas públicas municipais do Estado. | Tinha como público-alvo as equipes que atuavam nas bibliotecas públicas municipais. Foram atendidas em Porto Alegre a Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca Infanto-Juvenil Lucília Minssen, Biblioteca Pública Leopoldo Boech; em Montenegro, a Biblioteca Pública Municipal; em Canoas, a Biblioteca Pública Municipal. |
| Abril de 1992 a fevereiro de 1993 | Projeto Planetário - Projeto de Extensão | Porto Alegre | Ana Maria Dalla Zen | Realizar um plano de ação comunitária envolvendo a FABICO/UFRGS, de um lado, e a Vila Planetário, de outro. | Esse projeto, desdobrado em quatro subprojetos, visava predominantemente: identificar os focos de interesse da comunidade da Vila; Discutir problemas de ação comunitária envolvendo atividades na área de educação, saúde, lazer, recreação, saneamento etc.; Propor alternativas voltadas às melhorias das condições socioculturais através de planos de informação popular e utilitária; Integrar os alunos dos cursos oferecidos pela FABICO numa atividade de ação comunitária em vila popular enquanto estratégia para conscientização da realidade sociocultural e econômica do País. |
| Abril de 1992 a janeiro de 1993 | Projeto Planetário - Subprojeto II (Biblioteca-Escola Minda Groisman/carro-biblioteca, opção de integração Universidade e comunidade) | Porto Alegre | Lourdes A. Zehlaoui | Tornar a biblioteca-Escola Minda Groisman um campo de atividades de prática profissional para alunos da FABICO junto ao Bairro Santana. | A ideia central é propor atividades de laboratório e de vivências concretas em uma biblioteca em pleno funcionamento, servindo à comunidade do Bairro Santana. |

Fonte: Acervo Arquivístico CERLIJ/FABICO - Elaborado pelo autor (Paiva, 2018)

Quadro 2: Projetos de Extensão CERLIJ – Parte 2

| PERÍODO | PROJETO/ATIVIDADE | LOCAL | COORDENADORA | OBJETIVOS | OBSERVAÇÕES |
|--------------------------|--|--|----------------------|---|---|
| 1992 | Subprojeto III - Programa de relações Públicas na Vila Planetário | Porto Alegre | Martha Geralda Alves | Identificar atividades que poderão ser executadas na Vila, numa proposta de extensão universitária integrada ao currículo. | O projeto abrange atividades recreativas e de lazer. |
| Julho a dezembro de 1993 | Atuação do Carro-biblioteca como Recurso para a Promoção da Leitura nas Escolas Municipais Unidocentes de Itapuã | Viamão | Lourdes A. Zehlaoui | Oportunizar às escolas municipais da zona rural de Itapuã acesso aos materiais informacionais, estimulando, junto à comunidade escolar, o gosto pela leitura. | Entre as metas do Projeto para o segundo semestre de 1993, estavam: Organizar seminários com os professores para orientá-los no uso de materiais informacionais; Preparar os estudantes para a realização de tarefas de animação cultural; Detectar junto aos professores as necessidades informacionais, procedendo a compra de materiais a serem utilizados. |
| Julho a dezembro de 1993 | Projeto de Extensão CERLIJ Vai às Escolas: Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental | Porto Alegre, Igrejinha, Viamão e Alvorada | Iara Neves | Implementar a atividades e produtos para promoção de leitura nas escolas municipais de Porto Alegre, Igrejinha, Viamão e Alvorada, aproximando professores, bibliotecários, pais e alunos da produção cultural e literária para crianças. | O projeto estabelecia como metas selecionar obras de literatura infantil cadastrada no banco de dados do CERLIJ; Elaborar catálogo de literatura infantil nacional e internacional produzidas no período 1992-93; Produzir bibliografias por assunto: Páscoa, Ecologia, Crianças; Produzir biobibliográficas de Walmir Ayala, Lígia Bojunga Nunes, Sérgio Caparelli, Mário Quintana, Josué Guimarães, Érico Veríssimo; Editar dois números de boletim de notícias, em Julho e Dezembro; Realizar atividades de promoção de leitura junto às crianças, pais e/ou professores, na forma de: palestras, hora do conto, cursos, seminários, assistência técnica junto à biblioteca escolar. |
| Julho de 1994 | Projeto de Extensão Biblioteca Circulante: Literatura Infanto-Juvenil em Língua Espanhola | Porto Alegre | Diana Maria Marchi | Divulgar a literatura infanto-juvenil em língua espanhola, estimulando a leitura recreativa e o ensino do espanhol nas escolas da rede pública municipal de Porto Alegre/RS, contribuindo com a integração do nosso Estado com a comunidade latino-americana. | Utilização das caixas-estantes para aproximar usuário de coleções latino-americanas de caráter lúdico, ampliando o serviço a outras escolas da rede. Este projeto proporcionou material alternativo atualizado para uso em sala de aula, rompendo o círculo criado pelas baixas condições socioeconômicas que revestem as escolas públicas. |
| 1995 | Projeto Fênix | Porto Alegre | Yvette Duro | Troca de correspondências com instituições; Colaboração na organização de eventos; assessoramento a alunos e professores quanto ao uso da biblioteca. | Entre os planos de atividades dos bolsistas estava a aplicação de questionários em alunos, professores e à comunidade envolvida. |
| Sem data | Subprojeto IV - Programa de Ação Popular com ênfase à informação comunitária. | Porto Alegre | Ilza Girardi | Organizar formas de comunicação populares | Entre outras ideias, a criação da Rádio do Poste, facilitando a comunicação entre a comunidade da Vila Planetário. |

Fonte: Acervo Arquivístico CERLIJ/FABICO - Elaborado pelo autor (Paiva, 2018)

5 RELEVÂNCIA EDUCACIONAL, CULTURAL E HISTÓRICA

Não se pode tratar sobre a relevância do CERLIJ sem antes discorrer sobre o objeto utilizado em seus projetos: o livro e a literatura Infanto-Juvenil.

A Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 institui a Política Nacional do Livro, conhecida também como a Lei do Livro trazendo em seu Art. 1º as seguintes diretrizes:

- I - assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro;
 - II - o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida;
 - III - fomentar e apoiar a produção, a edição, a difusão, a distribuição e a comercialização do livro;
 - IV - estimular a produção intelectual dos escritores e autores brasileiros, tanto de obras científicas como culturais;
 - V - promover e incentivar o hábito da leitura;
 - VI - propiciar os meios para fazer do Brasil um grande centro editorial;
 - VII - competir no mercado internacional de livros, ampliando a exportação de livros nacionais;
 - VIII - apoiar a livre circulação do livro no País;
 - IX - capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda;
 - X - instalar e ampliar no País livrarias, bibliotecas e pontos de venda de livro;
 - XI - propiciar aos autores, editores, distribuidores e livreiros as condições necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei;
 - XII - assegurar às pessoas com deficiência visual o acesso à leitura.
- (BRASIL, 2003)

Constata-se que o CERLIJ, através de suas atividades, mesmo antes da existência da Lei do Livro já cumpria com a maioria das diretrizes impostas pela lei, pois assegurou ao cidadão o acesso ao livro, promoveu e incentivou o acesso à leitura, fomentou a difusão e a circulação do livro e, principalmente, capacitou a população “para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda” (BRASIL, 2003).

Cabe destacar parte do Artigo 13 da Lei do Livro que trata sobre Difusão do Livro e que retrata um pouco do que já era realizado pelo CERLIJ nas décadas de 80 e 90:

Art. 13. Cabe ao Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, ampliar os já existentes e implementar, isoladamente ou em parcerias públicas ou privadas, as seguintes ações em âmbito nacional:

I - criar parcerias, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura, com a participação de entidades públicas e privadas;

II - estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:

a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;

b) introdução da hora de leitura diária nas escolas;

c) exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares;

A literatura, de forma geral, é alvo de generosas críticas, de variados elogios e de inquestionável engrandecimento. Ainda assim, nos parece que os enormes benefícios que a literatura de boa qualidade proporciona ao ser humano nas fases infantil e juvenil nunca serão devidamente descritos. Isso porque a literatura proporciona o aumento de todos os sentidos e em todos os sentidos.

Não basta conhecer os mitos, entender arquétipos, viajar através das páginas de um livro, enfim. A literatura infantil e juvenil desvenda e desnuda e desvela o que não pode ser visto nem tocado, o que cada criança tem e não sabe que possui. Um mergulho e um afogamento em saberes dos quais não há vestígios ou mapas.

A criança que é apresentada a um bom livro tendo acesso à leitura viverá todos os dias a descoberta de si mesmo, sem que ninguém lhe ensine. Virtudes como empatia, altruísmo, respeito, valorização e reconhecimento da coletividade não podem e não são ensinados de forma fácil, não podem ser aprendidos em uma sala de aula e, acima de tudo, não podem ser fruto de uma educação familiar se os responsáveis por essa criança não possuem tais traços de caráter.

No entanto, através da leitura de um bom texto, todos esses e outros desejáveis valores morais e humanizantes são facilmente identificados e fixados de forma inigualável porque é o poder da palavra escrita de forma indescritível, compondo um tecido tão humano quanto divino. Outro fator que é necessário enfatizar é o econômico, pois é sabido que ter dinheiro para comprar livros não está relacionado diretamente e nem determina que alguém seja um leitor competente. Afinal, quanto mais se lê, mais aprendemos a ler. E esse fator é que faz tão importante a existência e o trabalho desenvolvido em um Centro de literatura infantil e juvenil como o CERLIJ.

Em 2010, no editorial do livro do Plano Nacional do Livro e da Leitura, o então Ministro de Educação Fernando Haddad escreveu que:

A leitura tem papel central em todas as dimensões: pela leitura desenvolvem-se habilidades que favorecem o aprendizado em todas as áreas do conhecimento; pela leitura motiva-se o estudante a seguir aprendendo, permanecendo na escola e nela alcançando melhores resultados; e, não menos importante, a leitura nos conduz a compreender melhor a diversidade da sociedade brasileira e a nos tornamos, desse modo, mais capazes de admirar, valorizar e promover nossa riqueza cultural.

Cada ser em crescimento precisa, também, aprender sobre suas vulnerabilidades individuais e sociais, precisa aprender a imaginar de forma livre, precisa aprender o seu modo de aprender.

Nesse contexto se encontra um dos méritos do CERLIJ. Apresentar um livro com qualidade literária inquestionável para um jovem em período de formação é mais do que uma ação básica em Educação, é muito mais. Proporcionar tal experiência para nossas crianças e jovens é permitir que eles vislumbrem todo um mundo desconhecido, até então, de possibilidades de vida.

Resumidamente, podemos dizer que o CERLIJ mostrava para cada criança e jovem que participou de suas atividades que os saberes são infinitos e estão todos bem próximos e facilmente tangíveis quando abrimos um bom livro. Assim também ocorre o desejado crescimento cultural de uma nação. E é sabido que quanto mais o país cresce e se educa, mais cresce e se diversifica o patrimônio cultural. Esse encadeamento gera progresso sem fim.

Nesse sentido, a herança cultural deixada pelo CERLIJ em cada escola em que atuou foi fundamental na formação de uma identidade educativa graças à política de incentivo à leitura voltada à literatura infanto-juvenil.

Após o encerramento de suas atividades o acervo documental do CERLIJ revela a cultura de uma época, os grupos sociais envolvidos e que os projetos desenvolvidos foram de relevância educacional, pedagógica, literária e social inquestionáveis. Os projetos de extensão são - como o próprio nome infere - para estender, para sair da Universidade, ou melhor, levar a Universidade para outros "territórios". E foi baseada nessa migração do saber interno para o mundo exterior que o CERLIJ realizou suas atividades durante vários anos.

Os arquivos e os seus documentos têm adquirido uma importância crescente no campo da história da educação. Eles possuem informações que permitem introduzir a uniformidade na análise realizada sobre os vários discursos que são produzidos pelos actores educativos — professores, alunos, funcionários, autoridades locais e nacionais têm representações diversas relativamente à escola e expressam-nas de formas diversificadas. (MOGARRO, 2006, p. 1)

Se esses documentos não tivessem sido preservados e conservados de forma correta, parte da memória e da história do curso de Biblioteconomia, das pessoas envolvidas dentro e fora da Universidade teria se perdido. Projetos educacionais podem evoluir e adaptar-se ao contexto da época, mas são atemporais na medida em que formam pessoas que desenvolverão novos projetos baseados nos anteriores.

O arquivo histórico de uma escola (para este trabalho o arquivo de uma Universidade),

pode representar uma contribuição de alto valor científico e cultural para a história da educação, história social, e pode ainda ser interligado a outros 'lugares de memória', como a biblioteca e o museu, que nesta soma constitui o centro de documentação escolar. (SILVA, 2002).

Segundo os ensinamentos de Jardim (1987) durante muito tempo, os arquivos foram considerados “espaços de depósitos” de papéis velhos, que não serviam mais às instituições e que apenas teriam valor histórico, pois registravam ou representavam partes relevantes para relatar ou compor a história.

Dentro dessa perspectiva, Bellotto (2006) ensina que os arquivos e sua constituição enquanto um lugar privilegiado do saber que vai além de um suporte, de uma estrutura formal, representam toda uma rede de informações contextualizadas que, em sua essência, diz respeito à cultura, a ideologia, ao pensar e ao saber sobre aquela instituição, conjunto de pessoas ou grupos sociais.

Para Le Goff (1990), a memória acaba por estabelecer um vínculo entre as gerações humanas e o tempo histórico que as acompanha. Esse vínculo, que se torna afetivo, possibilita que essa população passe a se enxergar como sujeitos da história que possuem e detentores de direitos e deveres para com a sua localidade. O autor destaca que a identidade cultural de um país, estado, cidade ou comunidade se faz com a memória individual e coletiva.

[...] a elaboração e execução de projetos educacionais públicos ou privados abrangem concepções de sociedade e expressam disputas de interesses dos diversos grupos sociais que protagonizam estes projetos, bem como os grupos sociais aos quais se destinam (FORQUIM, 1992; 1993), e que estes grupos sociais são detentores de culturas que estabelecem uma relação de reciprocidade e complexidade com a educação, pois “a cultura é o conteúdo substancial da educação [...], a educação não é nada fora da cultura e sem ela. Mas, reciprocamente, dir-se-á que é pela e na educação [...] que a cultura se transmite e se perpetua.” (FORQUIN, 1993, *apud* MELO et al, 2013, p.14)⁶

Através de um processo de construção de identidades culturais, pode-se chegar a uma real formação de comunidade que se reconheça com afinidades de presente e passado, mantendo dessa forma os indivíduos próximos em seus marcos referenciais.

A partir do momento em que se começa a discussão e compreensão da importância de se preservar a memória e a história de um povo e seu lugar, estas mesmas autoridades iniciam uma articulação objetivando concretizar a preservação destes locais de memórias. E nesta questão que a educação patrimonial é essencial, pois possibilita essa aproximação da sociedade e seu patrimônio no seu mais amplo espectro.

O conceito de Patrimônio não se apresenta isoladamente. Pode-se dizer, dessa forma, que patrimônio é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais que conta a história de um povo e sua relação com o meio ambiente. É o legado do passado e transmitido a gerações futuras. O patrimônio pode ser classificado em Histórico, Cultural e Ambiental, entre outros.

O patrimônio cultural apresenta-se recheado de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade. Está presente em todos os lugares e atividades, desde a casa nascedoura e habitada à escola ou igreja frequentadas no transcorrer da vida. Faz parte do cotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores.

A organização e conservação do acervo Arquivístico do CERLIJ e quem sabe no futuro a elaboração de um quadro de arranjo objetivará a pesquisa, o acesso e a difusão. Profissionais da educação, estudantes e professores de cursos de

⁶ FORQUIN, J. Claude. **Estado e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Biblioteconomia, Pedagogia, Letras, Literatura, dentre outros poderão utilizar o acervo para pesquisa e uso como fonte em seus trabalhos.

Acesso, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, possui dois significados, o primeiro significa a “possibilidade de consulta a documentos e informações” e o segundo se refere a “função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a documentos promover sua utilização” (DBTA, 2005).

O termo acessibilidade também de acordo com o Dicionário se refere à “condição ou possibilidade de acesso a serviços de referência, informação documentação e comunicação” (DBTA, 2005).

O acesso facilita que a pesquisa seja realizada e o acervo seja usado como fonte. Resultando em trabalhos e atividades que perpetuam a memória das atividades e projetos encontrados na documentação preservada e que constituem o acervo Arquivístico do CERLIJ.

A partir dos acervos educacionais é possível conhecer as atividades tanto administrativas, como pedagógicas e culturais, e reconhecer as mudanças e evoluções ocorridas na educação com o passar do tempo. As Universidades e escolas possuem uma estrutura complexa onde

[...] as pessoas estabelecem e relações de poder e de comunicação, transmitem e apreendem uma cultura e são, por sua vez, produtoras de culturas. Constitui-se, assim, um universo específico, do qual nos foram deixados, ao longo do tempo, documentos e testemunhos que possibilitam o conhecimento, a apreensão da vida das instituições. (MOGARRO, 2006, p. 79)

O cruzamento que se estabelece entre os dados obtidos, através da análise dos documentos de um arquivo escolar, permite realizar correlações estreitas entre as diversas informações (também obtidas em fundos documentais externos à escola), revelando um elevado índice de coerência e lógica internas do fundo arquivístico e o papel central dos seus documentos para a compreensão da organização e funcionamento da instituição que os produziu (MOGARRO, 2001, pp. 43-44 *apud* MOGARRO, 2006, p.72)⁷.

Garcia esclarece que a história cultural tem cada vez mais assumido um compromisso com o objetivo de fundamentar o campo científico da história da

⁷ Mogarro, M. J. **A formação de professores no Portugal contemporâneo**: a Escola do Magistério Primário de Portalegre. Tese de doutoramento. Cáceres: Universidade da Extremadura (texto policopiado). 2001.

educação, “permitindo uma abordagem adequada aos novos temas e problemas de pesquisa, através de um método que nos permite compreender o espaço social e o papel do indivíduo que o ocupa” (GARCIA, 2012, p. 127).

Situamo-nos numa zona de fronteira, de cruzamento, das novas perspectivas da história da educação, da história cultural, da história social e também das ciências da educação. Assiste-se a uma renovação das problemáticas teóricas e de uma reinvenção dos terrenos de pesquisa, das fontes de informação, das práticas de investigação e do apetrechamento metodológico, em que a perspectiva historiográfica se afirma ante as antigas abordagens de matriz essencialmente sociológica. (MOGARRO; 2005 *apud* GARCIA; 2012, p. 127).⁸

De acordo com Melo et al (2013), a pesquisa em história da educação deve considerar os diversos lugares onde os processos de aprendizagem acontecem, compreendendo as “formas de como em tempos e espaços distintos, homens e mulheres organizaram sua vida, seus afazeres e suas ideias, enfim, seu modo de ser e estar no mundo.” (FONSECA; VEIGA, 2003, p.8 *apud* MELO et al, 2013)⁹.

[...] A história da educação considera os sujeitos envolvidos nos diversos processos de aprendizagem em tempos e espaços diversos e socialmente vivenciados o que acarreta as mais variadas fontes e interpretações, e as mais variadas abordagens metodológicas (MELO et al, 2013).

Magalhães (2007, p. 5) destaca que os principais verbos historiográficos são: “significar; guardar; conservar; informar” e “a primeira operação intelectual da história vivida é significar, seguindo-se-lhe a de guardar. É a memória que torna possível estabelecer o estado de significação de uma acção, tornando-a educativa”.

Vivemos mergulhados na contingência dos acontecimentos. O que guardar? Num tempo de sobre-excitação da consciência, há tendência para legar à posteridade um discurso historiográfico. No entanto, as fontes são testemunhos e não história. Como lidar com a historicidade? A historicidade é resultado da articulação entre experiência e significado, ainda que, frequentemente, como chama a atenção Hans Gadamer, seja a valorização da experiência que faz a história. (MAGALHÃES, 2007, p. 2)

⁸ Mogarro, M. J. **Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas**: Preservar a informação, construir a memória. Revista Pro Posições, 16,1, 46, Jan./Abr., pp. 103-116. 2005

⁹ FONSECA, Tais Nívia de Lima, VEIGA, Cynthia Greive. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Segundo Magalhães (2007, p. 3) “é sobre a modalidade de educação que as memórias institucionais, colectivas e individuais, sendo património se convertem em activo cultural e pedagógico”; a educação é um processo “multivectorial e continuado de (in)formação e de desenvolvimento da pessoa que se realiza através de uma interacção ‘consciente’ das questões humanas e sociais, num permanente equilíbrio ambiental”.

O CERLIJ pode ser classificado como um acervo educacional, cultural e histórico uma vez que deixou um espólio acerca de um projeto multifacetado, rico, plural e que permeou por mais de uma década nas escolas participantes.

Do acervo documental do CERLIJ não se desprende somente a importância das atividades e projetos na época em que foram realizados, mas também a relevância posterior ao seu encerramento, pois além de servir como fonte de pesquisa, sua relevância se configura como memória e patrimônio da FABICO, da história da educação, da literatura e da cultura da UFRGS e do Estado do Rio Grande do Sul.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mergulho no Arquivo do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil, CERLIJ, deu acesso a um novo mundo de possibilidades construtivas do ato de ler e da necessária formação de novos leitores. É desnecessário citar aqui o quanto essas atitudes são relevantes para a formação de uma nação repleta de cidadãos críticos e autônomos. Talvez não imaginassem aquelas professoras do curso de Biblioteconomia, na subtração dos últimos anos que compunham o Século XX, que um embrionário projeto atravessasse décadas se multiplicando, tomando força, corpo, tradição e, por fim, já se tornando uma própria escola de leitura, dado seu crescimento à medida que mais escolas em seu seio se aninhavam. Nesse aspecto o CERLIJ assemelhou-se a um livro, pois que cada livro guarda em suas folhas, em cada letra de suas páginas algo caro, positivamente transformador e valioso de forma ilimitada.

Estudar o CERLIJ através de seus mais variados projetos de extensão e pesquisa, desde trabalhos em escolas municipais até intercâmbios internacionais, permitiu uma melhor compreensão do papel da Universidade e quão ambicioso pode ser um projeto dessa natureza, ainda que tenha nascido despreziosamente. Ou ainda que tenha surgido como um projeto modesto é inimaginável a grandeza que possa vir a alcançar visto que nasce de uma vertente que forma conhecimentos. Mesmo quando, por um ato administrativo e de entendimento diverso, teve suas atividades unilateralmente encerradas e seu acervo quase perdido, o CERLIJ ainda ficou reverberando no coração de seus atores, seja no papel institucional ou na lembrança daquelas pessoas ou instituições que dele se serviram e compartilharam o conhecimento fomentado através dos inúmeros projetos.

Os estágios foram fundamentais para que essa descoberta acontecesse, mas o período revelou-se curto para um trabalho minucioso e que possibilitasse às futuras gerações um contato mais assertivo no que tange à pesquisa ou à simples consulta do achado. Sendo assim, fica como sugestão que novos trabalhos, novas leituras, novos olhares se debrucem sobre tão magnífico acervo, e que esse trabalho possa ser transformador e elucidativo para que um renovado público a ele tenha acesso. A partir das tabelas de classificação elaboradas, e mesmo com novas visitas ao acervo e o trabalho de bolsistas e estagiários de Arquivologia, faz-se necessária a construção de um quadro de Arranjo ou mesmo é possível haver um enriquecimento

ou ampliação nas tabelas frutificadas dos dois estágios já citados. O acervo Arquivístico do CERLIJ que hoje repousa na FABICO, por toda sua relevância cultural, educacional e histórica precisa dialogar com a comunidade acadêmica e, por que não dizer, com aquela que alimentou e construiu seu patrimônio, a comunidade extra-campus UFRGS.

O acervo Arquivístico do CERLIJ constitui um patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e como patrimônio deve ser tratado, respeitado, resguardado e, como ente de uma universidade pública, ao público ser de forma segura disponibilizado. Nesse ponto, mais uma vez, e não de forma redundante, surge a importância do trabalho de um arquivista. Construir a ponte entre o conhecimento contido no acervo e sua democratização, além de sua conservação é tarefa possível quando um profissional formado e forjado para tanto está presente.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL. **Subsídios para um dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/>>. Data de acesso: 17 nov. 2018.
- ARQUIVO NACIONAL. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4^a. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- _____. Como Fazer Análise Diplomática e Análise Tipológica de Documento de Arquivo - São Paulo: Arquivo Do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 120 P. (Projeto Como Fazer, 8).
- BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
- BRASIL. Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jan. 1991.
- _____. Lei 10.752, de 30 de outubro de 2003. **Dispõe sobre a política nacional do Livro. (LEI DO LIVRO)** Diário Oficial da União, Brasília, 30 outubro de 2003.
- CALDERÓN, Wilmara Rodrigues, **O Arquivo e a Informação Arquivística**. São Paulo. Cultura Acadêmica. 2013
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Resolução nº 14**, de 24 de outubro de 2001. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução nº4, de 28 de março de 1996 [...]. p. 14 a 53. Disponível em <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/resolucoes-do-conarq/256-resolucao-n-14-de-24-de-outubro-de-2001.html>> Acesso em: 23/04/2018.
- DURANTI, L. **Registros documentais contemporâneos como provas de ação**. *Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 1994, p. 49-64.
- Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.
- FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E EDUCAÇÃO. **Estatuto do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil**. Porto Alegre. 1984.

- GAGHON-ARGUIN, L. **Os arquivos, os arquivistas e a arquivística**. In: Rousseau, J. Y.; COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina arquivística. Québec: Presses de L'Université du Québec, 1998.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. Editora Atlas. São Paulo. 2012.
- GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imesp, 1998.
- HEREDIA, Antonia. La descripción. In: **Archivística general: Teoría y practica**. Sevilla: Editora Diputación de Sevilla, 1997, p. 298-307.
- JARDIM, J. M. **O conceito e a prática da gestão de documentos**. Acervo, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p.35-42, 1987.
- KRAISH, Adriana M. P. O. **O Patrimônio arqueológico como elemento do Patrimônio Cultural**. In: ANPUH, 2007.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.
- LODOLINI, Elio. **Archivística: princípios y problemas**. Madrid: ANABAD, 1993.
- MAGALHÃES, Justino. **Educação e Memória. Arquivos e museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica**. In NEPOMUCENO, Maria de A. & TIBALLI, Elianda F.A. (orgs). A educação e seus sujeitos na história. Belo Horizonte: Argvmentvm/ SBHE, p. 181-189. 2007
- MELO, Francisco Egberto de; et al. **História, memória e educação**. Organizado por Rui Martinho Rodrigues, Jeimes Mazza Correia Lima e Janote Pires Marques. – Fortaleza: EDUECE, 2013. 207p.
- MILLER, Frederic M. **Ordenación y Descripción y Archivos y Manuscritos**. Washington, Society of American Archivists, 1994. P.25 a 115.
- MOGARRO, Maria João. **Arquivos e Educação: a Construção da Memória Educativa**. Sísifo - Revista de Ciência da Educação. Nº 1 – set/dez 2006
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3ª. ed. rev. e ampl., 24. reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- POLLAK, M. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

ROSSEAU, J.; COUTURE, C. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

RUIZ, Francisco Fuster. **Archivística, archivo, documento de archivo...: necessidade de clarificar los conceptos**. Anales de Documentación, v. 2, p. 103-120, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Breves considerações sobre fontes para a História da Educação**. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.) Fontes, História e Historiografia da Educação. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 2001, p. 3 – 1

SANTOS, Vanderlei Batista. **A Teoria Arquivística a partir de 1988**. Brasília. 2011

SILVA, Armando Malheiro da; et al. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Afrontamento, 1998.

_____. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. 2ª. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002. v.1.

SILVA, Eva Cristina Leite da. **O Arquivo Escolar: Fontes para o estudo da Educação**. Disponível em:
<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/032.pdf>
Acesso em 22 de outubro de 2018

APÊNDICE

CERLIJ - INVENTÁRIO DO ACERVO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS

| AQUISIÇÃO POR COMPRA | | | | |
|----------------------|---|----------|-------------|-------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Aquisição por Compra | Ofício 084/93 - Solicitação para Pagamento de Material de Consumo, conforme listas em Anexo. (Projeto Carro-biblioteca) | CERLIJ | 15/12/1993 | |
| Aquisição por Compra | Ofício 085/93 - Solicitação para Pagamento de Compra de Livros (Projeto Carro-biblioteca) | CERLIJ | 15/12/1993 | Iara Neves |
| Aquisição por Compra | Of. 076/93 - Solicitação | CERLIJ | 26/11/1993 | Iara Neves |
| Aquisição por Compra | Aquisição de Periódicos para Ações do Projeto CERLIJ Vai às Escolas | CERLIJ | 26/11/1993 | Iara Neves |
| Aquisição por Compra | Nota de empenho de Assinatura de Periódico | | novembro/93 | Iara Neves |

| AVALIAÇÃO | | | | |
|-----------|--|----------|------------|-------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Avaliação | Relatório Anual de Atividades - Todo relatório está manuscrito | CERLIJ | 1992 | |
| Avaliação | Relação das escolas participantes e seus relatórios parciais no Fórum <i>Trocando Ideias</i> . | CERLIJ | Não consta | Não consta |

| PROGRAMA DE EXTENSÃO | | | | |
|----------------------|--|--|---------|-------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Programa de Extensão | Programa de Fomento à Extensão Universitária | SESU (Secretaria de Educação Superior) - Ministério da Educação e do Desporto | 1994 | Não consta |

| DIVULGAÇÃO | | | | |
|-------------|--|------------|------------------|-------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Divulgação | Programa Bolsas de Extensão: Relato de Experiências | PROEXT | 21 e 22/05/92 | Não consta |
| Divulgação | Programa Bolsas de Extensão: Relato de Experiências | PROEXT | 21 e 22/05/92 | Não consta |
| Divulgação | Cartazes (2 vias) e lista dos locais entregues | PROEXT | 1992 | Não consta |
| Divulgação | convite estendido à Bibliotecária, Coordenador Pedagógico e Coordenador de Disciplina de Língua Portuguesa para participação no Fórum <i>Trocando Ideias</i> . | CERLIJ | De 06 a 13/11/87 | Yvette Duro |
| Divulgação | Circular interna sobre o Fórum <i>Trocando Ideias</i> , informando data/hora/local do referido evento. | CERLIJ | Não consta | Não consta |
| Divulgação | Programa de Férias - Folder com a programação do CERLIJ para o referido período | CERLIJ | De 03 a 14/08/87 | Não consta |
| INFORMATIVO | Apresenta uma síntese do livro Rio Liberdade , mencionando também novas edições do autor Werner Zotz, bem como uma peça teatral. | Não consta | Não consta | Não consta |

| OFÍCIOS | | | | |
|------------------|--|-----------------|----------------|--------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Of. Circ. 01/94 | Trata dos prazos para Encaminhamento de Projetos Educacionais do FNDE | PROEXT | 03/01/1993 | Não consta |
| Of. 022/93 | Liberação do Financiamento do FNDE e suas normas | PROEXT | 30/09/1993 | Não consta |
| Of. Circ. 01/94 | Trata dos prazos para Encaminhamento de Projetos Educacionais do FNDE | PROEXT | 03/01/1993 | Não consta |
| Of. 067/93 | Solicitação de Emissão de Passagem aérea SP/POA/SP para o Fórum de Debates sobre Informação e Ação Cultural em Bibliotecas | CERLIJ | 11/11/1993 | Iara Neves |
| Of. Circ. 004/92 | Trata-se da retificação das datas do evento Bolsas de Extensão: Relato de Experiência | PROEXT | 20/01/1992 | Não consta |
| Of. Circ. 006/92 | Trata-se do encaminhamento dos formulários de inscrição para o evento Bolsas de Extensão: Relato de Experiências | PROEXT | 24/01/1992 | Não consta |
| Of. Circ. 007/92 | Trata-se de um convite direcionado aos alunos-bolsistas para uma reunião dia 12/02/92 sobre o Programa Bolsas de Extensão da UFRGS: Relato de Experiências | PROEXT | 04/02/1992 | Não consta |
| Of. Circ. 008/92 | Trata-se da solicitação da PROEXT ao coordenador (não cita o nome) enfatizando a importância de os bolsistas participarem da reunião acerca do Programa Bolsas de Extensão (...) | PROEXT | 04/02/1992 | Não consta |
| Of. Circ. 010/92 | Trata-se da transferência de data do evento para 21 e 22/05/92, mantendo data e horário (Salão de Atos da UFRGS) | PROEXT | 09/03/1992 | Não consta |
| Of. Circ. 017/92 | Trata-se da solicitação de comparecimento os bolsistas selecionados no programa Bolsas de Extensão (...) à reunião preparatória no dia 07/05/92. | PROEXT | 29/04/1992 | Não consta |

| OFÍCIOS - Continuação | | | | |
|------------------------------|---|-----------------|----------------|---------------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Of. Nº xx /88 | Trata-se de solicitação de cedência da Bibliotecária Maria Cristina de Oliveira para o CERLIJ para o PRAI previsto para 1988/89 | CERLIJ | 1988 | Não consta |
| Of. 051/88 - FBC | Trata-se de solicitação da FABICO ao Reitor sobre a permanência da Bibliotecária Vera Lúcia Sales Ilha entre jan/87 e dez/90 no CERLIJ para dar continuidade ao PRAI. | FABICO | 18/03/1988 | Não consta |
| Of. 136/86 - FBC | Trata-se do encaminhamento de documentação à PROGRAD sobre a cedência da Bibliotecária Vera Lúcia Sales | FABICO | 20/06/1986 | Não consta |
| Of. 20/86 - | Trata-se de solicitação de renovação de permanência da Bibliotecária Vera Lúcia Sales , agora sob forma de cedência e não mais permuta. | CERLIJ | 1986 | Não consta |
| Of. Nº 1320/84 - GAB | Trata-se da solicitação do Reitor para a Secret. Educ. do RS da cedência da Bibliotecária Vera Lúcia Sales para o CERLIJ | Gabinete | 28/11/1984 | Francisco Ferraz (Reitor) |
| Of. s/ número | Trata-se de solicitação da PROEXT à Secretária de Educação do RS para permanência de Vera Lúcia Sales na condição de Técnica cedida pela SE/RS | PROEXT | 02/01/1991 | Não consta |
| Of. Nº 182/90 | Encaminhamento do relatório de Vera Lúcia Sales em anexo, relatório com 5 folhas (2 cópias) à PROGRAD | CERLIJ | 26/12/1990 | Yvette Duro |
| Of. Nº 24/90 | Trata-se de informar à PROGRAD que a Bibliotecária Vera Lúcia Sales vem desempenhando suas funções no CERLIJ. | CERLIJ | 22/01/1990 | Não consta |

| BOLSAS DE EXTENSÃO | | | | |
|---------------------------|---|-----------------|----------------|--------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Bolsas de Extensão | Relatório da aluna-bolsista Adriana Godoy | CERLIJ | 1992 | Iara Neves |
| Bolsas de Extensão | Relatório da aluna-bolsista Isabel Merlo | CERLIJ | 1992 | |
| Bolsas de Extensão | Relatório da aluna-bolsista Rita Marques | CERLIJ | 1992 | |

| CORRESPONDÊNCIA | | | | |
|------------------------|--|-----------------|----------------|--------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Correspondência | Assunto: Comunicação do Envio da Ficha Cadastral de duas publicações da Biblioteca Escolar. | Não consta | 24/02/1987 | Não consta |
| Correspondência | Assunto: A informação de que o destinatário está cadastrado no CERLIJ. Menciona um formulário em anexo (não encontrado) | CERLIJ | s/data | Yvette Duro |
| Correspondência | Carta escrita no idioma inglês (sem data e sem destinatário específico) apresentando sinteticamente as atividades do CERLIJ. | CERLIJ | s/data | Yvette Duro |

| PLANOS DE ATIVIDADES | | | | |
|---|--|-----------------|----------------|--------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Plano de custo/cronograma de desembolso | Não especifica o PROJETO | Não consta | 1993 | Não Consta |
| Plano de Trabalho | Proposta para a Área de Educação Fundamental | | 1993 | |
| Plano de Atividade dos Bolsistas | Projeto Integração com Centros de Documentação | CERLIJ | s/ data | Yvette Duro |
| Plano de Atividade dos Bolsistas | Projeto Fênix | CERLIJ | s/ data | Yvette Duro |
| Plano de Atividade dos Bolsistas | Projeto Fênix | CERLIJ | s/ data | Yvette Duro |
| Plano de Atividade dos Bolsistas | Projeto PRAI (2 vias) | CERLIJ | s/ data | Yvette Duro |
| Plano de Atividade dos Bolsistas | Projeto Integração CERLIJ/Escolas | CERLIJ | s/ data | Yvette Duro |

| CURSO DE EXTENSÃO | | | | |
|--------------------------|--|-----------------|------------------|--------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Curso de extensão | A Biblioteca Infantil no RS: Retrospecto e Estado Atual - Subprograma 4 | CERLIJ | set/87 a jun./88 | Yvette Duro |
| Curso de extensão | Animação de Leitura - Subprograma 1 | CERLIJ | 1º semestre 1988 | Yvette Duro |
| Curso de extensão | Fundamentos para Formação de Acervo Adequado a Alunos de 1º Grau - Subprograma 1 | CERLIJ | 2º semestre 1988 | Yvette Duro |

| EVENTOS DE EXTENSÃO | | | | |
|---------------------|--|--|---------------------|-----------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Eventos de Extensão | Programa Bolsas de Extensão da UFRGS: Relato de Experiências | Departamento de Biblioteconomia e Documentação | Não consta | Iara Neves |
| Eventos de Extensão | Programa Bolsas de Extensão: Relato de Experiências | PROEXT | jan./92 | Iara Neves |
| Eventos de Extensão | Programa Bolsas de Extensão: Relato de Experiências | PROEXT | 21 e 22/05/92 | Iara Neves |
| Eventos de Extensão | Ata da reunião preparatória ao evento Programa Bolsas de Extensão: Relato de Experiências assinada pela bolsista do CERLIJ Raquel da Rocha | CERLIJ | 31/01/1992 | Não consta |
| Eventos de Extensão | Ata nº 2 da reunião preparatória ao evento Programa Bolsas de Extensão: Relato de Experiências assinada pela bolsista do CERLIJ Raquel da Rocha. | CERLIJ | 12/02/1992 | Não consta |
| Eventos de Extensão | Lista de presença da 2ª e 3ª reunião de bolsistas e também anotações manuscritas das decisões, organização e um rascunho detalhado da programação. | PROEXT | 12/02/92 e 07/05/92 | Não consta |
| Eventos de Extensão | Projeto Feira do Livro, 33ª Edição - Subprojeto <i>Trocando Ideias</i> | CERLIJ | 13/10/1987 | Vera Lúcia Ilha |
| Eventos de Extensão | Relatório do Projeto Feira do Livro de 1992 | CERLIJ | 30/10 a 11/11/92 | Iara Neves |
| Eventos de Extensão | Programa Bolsas de Extensão da UFRGS: Relato de Experiências | CERLIJ | jan./92 | Não consta |

| PROJETOS DE EXTENSÃO | | | | |
|-----------------------------|---|-----------------|-----------------|--------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Projeto de Extensão | Relatório Anual de Atividades | CERLIJ | dez/94 | Diana Maria Marchi |
| Projeto de Extensão | Relatório Anual de Atividades | CERLIJ | dez/95 | Diana Maria Marchi |
| Projeto de Extensão | Relatório Anual de Atividades - Setores | FABICO | | |
| Projeto de Extensão | Relatório Anual de Atividades | CERLIJ | 1993 | Diana Maria Marchi |
| Projeto de Extensão | Relatório Anual de Atividades | CERLIJ | 1992 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Relatório Biblioteca Infante-juvenil Circulante - o CERLIJ e a Integração | CERLIJ | dez/93 | Não consta |
| Projeto de Extensão | Relatório Aluno Bolsista (Luciana Montenezo e Paulo de Lima) | CERLIJ | Nov./93 | Não consta |
| Subprojeto nº 3 | Promoção da Leitura nas Escolas Municipais de POA | CERLIJ | Nov./92 | Não consta |
| Subprojeto de Extensão nº 1 | Promoção da Leitura nas Escolas Municipais de POA | CERLIJ | Nov./92 | Não consta |
| Projeto de Extensão | A Integração Latino-americana Através da Literatura Infantil (2 vias) | CERLIJ | Dez./92 | Não consta |
| Projeto de Extensão | Convite para Palestra na FABICO sobre a Integração. da AL através da Rede Internacional de Literatura Juvenil | CERLIJ | Jul./92 | Não consta |
| Projeto de Extensão | Notícias: Literatura Infantil e Juvenil em Debate | CERLIJ | Mar./92 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Biblioteca Infante-Juvenil Circulante em Língua Espanhola | CERLIJ | Nov./95 | Diana Maria Marchi |
| Projeto de Extensão | Biblioteca Circulante: Literatura Infante-Juvenil em Língua Espanhola | CERLIJ | Jul./94 | Diana Maria Marchi |
| Projeto de Extensão | Projeto o CERLIJ Vai às Escolas | CERLIJ | Julho a Dez /93 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Núcleo de Integração entre a Universidade e o Ensino de 1º e 2º graus - Relatório de Atividades | Não consta | 1991 | Não consta |
| Projeto de Extensão | Relatório da 39ª Feira do Livro de POA | CERLIJ | Nov./93 | Não consta |
| Projeto de Extensão | Relatório de Atividades dos Bolsistas durante a 38ª Feira do Livro de POA | CERLIJ | 1992 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Relatório de Atividades durante a 31ª Feira do Livro de POA | CERLIJ | 1985 | Yvette Duro |

| PROJETOS DE EXTENSÃO - Continuação | | | | |
|------------------------------------|--|--|------------------|---------------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Projeto de Extensão | Relatório de Atividades do Núcleo de Extensão da Criança e do Adolescente | CERLIJ | Jan./94 | Rosemary Brum - Socióloga |
| Projeto de Extensão | Projeto O CERLIJ Vai às Escolas | CERLIJ | 1992 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Relatório e anexos do Proj. Identificação e Tratamento de Fontes Documentais da História de Silveira Martins (desde quando era distrito de Santa Maria) - | CERLIJ | 1992 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Relatório do Projeto O CERLIJ Vai às Escolas: Promoção da Leitura nas Escolas Municipais de Porto Alegre | CERLIJ | dez/92 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Projeto Ponto Chave - Relatório da Viagem a Montenegro. | CERLIJ | dez/91 | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão (piloto) | Assessoria do CERLIJ ao Serviço de Atendimento ao Usuário em Bibliotecas Públicas Municipais do RS | CERLIJ | dez/92 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão (piloto) | Assessoria do CERLIJ ao Serviço de Atendimento ao Usuário em Bibliotecas Públicas Municipais do RS | CERLIJ | mar/92 | Não consta |
| Projeto de Extensão | Atuação do Carro-Biblioteca como Recurso para a Promoção da Leitura nas Escolas Municipais Unidocentes de Itapuã | CERLIJ | Julho a Dez /93 | Arabian Zehlaoui |
| Projeto de Extensão | Projeto O CERLIJ Vai às Escolas - Plano de Aplicação | CERLIJ | Julho a dez/93 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Escola de 1º Grau Jerônimo de Ornelas Fênix | CERLIJ | 01/04 a 31/12/91 | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão | Relatório Anual de Atividades | CERLIJ | dez/92 | Diana Maria Marchi |
| Projeto de Extensão | Promoção de Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental: a contribuição da Biblioteca Escolar e da Biblioteca Pública Através do Desempenho de seus Recursos Humanos. | Departamento de Biblioteconomia e Documentação da FABICO | abril a Dez/94 | Iara Neves |

| PROJETOS DE EXTENSÃO - Continuação | | | | |
|---|---|-----------------|-----------------------|---------------------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Projeto de Extensão | Projeto Planetário | CERLIJ | Abril/92 a Fev/93 | Ana Maria Dalla Zen |
| Subprojeto 1 (Projeto Planetário) | CERLIJ: Interface Leitura e integração Comunitária | CERLIJ | Abril/92 a Fev./93 | Iara Neves |
| Subprojeto 2 (Projeto Planetário) | Biblioteca-Escola Minda Groisman - Carro-Escola, opção de Integração Universidade e Comunidade. | FABICO | Abril/92 a Fev./93 | Lourdes Arabian |
| Subprojeto 3 (Projeto Planetário) | Programa de Relações Públicas na Vila Planetário | CERLIJ | Não consta | Martha Geralda Alves |
| Subprojeto 4 (Projeto Planetário) | Proposta de um Programa com Ênfase à Informação Comunitária utilizando veículos formais e informais de comunicação. | CERLIJ | Não consta | Ilza Girardi |
| Projeto de Extensão | Busca de Diretrizes para Serviços Bibliotecários - Subprograma 4 | CERLIJ | 1988/89 | Não consta |
| Projeto de Extensão | Atividades de extensão vinculadas à integração da universidade com ensino de 1º e 2º Graus. - Atividades lúdicas de incentivo à leitura | PROREXT | 1986/88 | Vera Lúcia Sales Yvette Duro |
| Projeto de Extensão | Projeto PILI - Integração CERLIJ/Escolas de 1º e 2º Graus | CERLIJ | 24/01/1990 | Vera Lúcia Sales |
| Projeto de Extensão | Projeto FÊNIX - Integração CERLIJ/Escolas de 1º e 2º Graus | CERLIJ | 24/01/1990 | Vera Lúcia Sales |
| Projeto de Extensão | Relatório Semestral de Atividades | CERLIJ | 1989 | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão/Relatório | Relatório Semestral de Atividades de Bolsistas da PROREXT | CERLIJ | 1989 | Não consta |
| Projeto de Extensão - Cadastro | Projeto CASULO | PROREXT | 1988 | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão - Cadastro | Projeto PILI | PROREXT | 1988 | Yvette Duro |

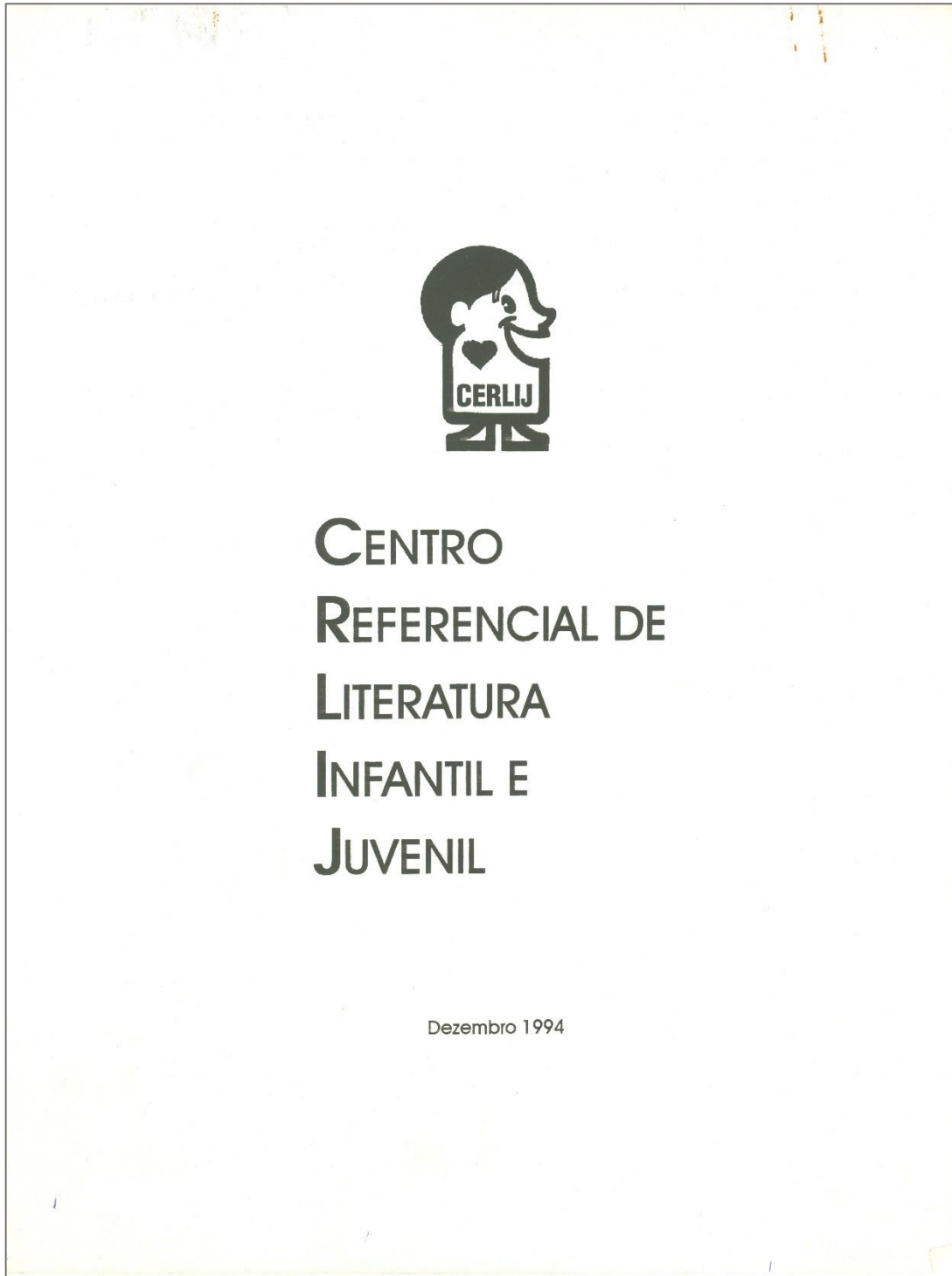
| PROJETOS DE EXTENSÃO - Continuação | | | | |
|---|---|-----------------|----------------|------------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Projeto de Extensão - Cadastro | Animação de Leitura | PROEXT | 1988 | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão - Cadastro | A influência de Heróis e Anti-heróis | PROEXT | 1988 | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão - Cadastro | Perspectivas para o Terceiro Milênio da Importância da Criança do Adolescente. | PROEXT | 1988 | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão - Cadastro | Antagonismo ou Concordância: O que é um bom livro? | PROEXT | 1988 | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão | O CERLIJ e a Integração da América Latina | CERLIJ | mar/92 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | O CERLIJ Vai às Escolas: Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental | CERLIJ | Abr./93 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão | Ação do Carro-Biblioteca da Biblioteca-Escola Minda Groisman junto aos Assentamentos do MST | CERLIJ | Mar a Dez/94 | Jussara Pereira Santos |
| Projeto de Extensão | Projeto Leitura e Espaço Cultural | CERLIJ | Jan./94 | Não consta |
| Projeto de Extensão | Tertúlia de Literatura Infantil dos Países do Cone Sul | CERLIJ | Sem Data | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão | Projeto Integração com os Centros de Documentação de Literatura Infantil do Cone Sul | CERLIJ | Sem Data | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão | Projeto Banca de Leitura do Mercado Público | PROLER | Jan./97 | |
| Projeto de Extensão | Núcleo de Literatura Infantil e Juvenil | CERLIJ | 1994 | Ireda Santos |
| Projeto de Extensão | Projeto Núcleo de Integração da Universidade com o Ensino de 1º e 2º Graus. | | dez/89 | |
| Projeto de Extensão | Integração CERLIJ/Escolas de 1º e 2º Graus | CERLIJ | abril a Dez/91 | Yvette Duro |

| PROJETOS DE EXTENSÃO - Continuação | | | | |
|---|---|-----------------|----------------|--------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Projeto de Extensão | Relatório do Projeto: Integração CERLIJ/Escolas de 1º e 2º Grau | CERLIJ | Sem Data | Yvette Duro |
| Projeto de Extensão | Projeto: Assessoria do CERLIJ ao Serviço de Atendimento ao Usuário em Bibliotecas Públicas Municipais do RS | CERLIJ | mar/93 | Iara Neves |
| Projeto de Extensão - Plano de Ação | Anotações Manuscritas Diversas | CERLIJ | 1992 | Não consta |

| PROJETOS DE PESQUISA | | | | |
|---------------------------------|---|-----------------|-------------------|---------------------------------|
| ASSUNTO | DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO | PRODUTOR | PERÍODO | COORDENADOR |
| Projeto de Pesquisa | Produção Intelectual sobre Literatura Infantil e Leitura no Brasil: Dispersão ou Controle | CERLIJ | Abril/94 a dez/95 | Diana Maria Marchi |
| Projeto de Pesquisa - Avaliação | Literatura para Adolescentes: Falácia ou Realidade | CERLIJ | 28/10/1988 | Yvette Duro |
| Projeto de Pesquisa | Serviços Bibliotecários para Crianças e Adolescentes em Porto Alegre: Realidade e Renovação - 1992 (Relatório) | CERLIJ | 1992 | Yvette Duro |
| Projeto de Pesquisa/Relatório | (Relatório Parcial) - Acervo documental produzido por autores gaúchos para crianças e adolescentes, disponível em bibliotecas públicas do RS. | CERLIJ | dez/93 | Iara Neves |
| Projeto de Pesquisa/Relatório | Acervo documental produzido por autores gaúchos para crianças e adolescentes, disponível em bibliotecas públicas do RS. | CERLIJ | dez/94 | Iara Neves |
| Projeto de Pesquisa | Literatura Dirigida para Jovens: Falácia ou Realidade | CNPq/UFRGS | 1987 | Vera Lúcia Sales Yvette Duro |
| Projeto de Pesquisa | Cadastro de Pesquisadores de Literatura Infantil e Juvenil | Não consta | s/ data | Não consta |
| Projeto de Pesquisa | A Produção Científica no RS: Dispersão ou Controle Bibliográfico | UFRGS/CNPq | 1991 | Yvette Duro |

ANEXOS

Os anexos constam de cópias de alguns documentos do Acervo Documental Arquivístico do CERLIJ¹⁰



¹⁰ Foram acrescentadas bordas nas páginas copiadas do acervo para melhor visualização e delimitação



Serviços

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
CENTRO REFERENCIAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

ASSESSORIA DO CENTRO REFERENCIAL
DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL
AO SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO
EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS
DO RIO GRANDE DO SUL: PROJETO PILOTO
RELATÓRIO

Iara Conceição Bitencourt Neves,
Coordenadora

PORTO ALEGRE
1993

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
SETOR DE ESTENSÃO: CARRO-BIBLIOTECA

ATUAÇÃO DO CARRO-BIBLIOTECA COMO
RECURSO PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA
NAS ESCOLAS MUNICIPAIS UNIDOCENTES
DE ITAPUÁ

Lourdes Arabian Zehlaoui
Coordenadora do Carro-Biblioteca

Porto Alegre
1993



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
CENTRO REFERENCIAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

CERLIJ
RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES
1994

PORTO ALEGRE
DEZEMBRO 1994